O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 23 DE NOVEMBRO DE 1895 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada inha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:522

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — Aveiro na berlinda.—A supressão da imprensa.—Confissão prévia.—Festa nacional.—A eleição de Esgueira.—Aos nossos correligionarios.—Carta de Lisboa. — Carta do Porto.—Noticiario.—A resolução do desprezo.—Situação definida.—Baldios.—Açores.—Noticias do Transvaal.—Noticias diversas.—Folhetim: o Carrasco.—Agricultura.—Litteratura.

AVEIRO

Aveiro na berlinda

Aveiro está hoje de oratorio.

São os derradeiros momentos de vida pelos condemnados ou moribundos consagrados á oração final.

A existencia independente da nossa terra, como as d'aquelles de quem os ultimos instantes se aproximam, julgada já no tribunal supremo do ministerio do reino, e sanccionada, como sentença de morte, pela vontade firme do monarcha, está por um triz.

Vae commetter-se o arbitrio da extincção de mais concelhos. Vae apparecer, finalmente, o decreto libertícida que o despotismo imprimiu, com mão covarde, nos destinos da nossa velha autonomia.

Esmagando os direitos de seculos respeitados, manchando de lama a dignidade do poder, os corvos da situação preparam-se até para ir mais longe, cegos de colera contra o povo, que lhes lançou a excommunhão, restabelecendo assim o imperio do absolutismo, cavando a morte do paiz com o menosprezo da honra nacional.

E' impossivel descer mais. Temos vindo, de baldão em baldão, arremessados do alto do poder pela lama das maiores humilhações, até ao abysmo do descredito a que chegámos.

Que virá mais?

Que maiores vergonhas nos preparará a situação anomola que nos governa?

Preparemo-nos todos para a lucta. E' mister reagir contra a uzurpação do poder, que nos tornou escravos da devassidão e da orgia que alli impera.

O decreto que ahi vem, altera profundamente a nossa divisão administrativa, cerceando-nos os direitos e as regalias de longos annos estabelecidas.

E' necessario que Aveiro, berço de heroes e de martyres, responda ao insulto com a coragem das suas ardentes convicções liberaes e democraticas.

Soldado do dever, democrata leal de velhas crenças, ao nosso povo cabe hoje uma alta obrigação de patriotismo, que não renegará.

Comece a lucta aqui. Abra-se o exemplo ao resto do paiz, e só assim, creiam-n'o todos, nos será dado reconquistar a paz e a liberdade que os canibaes do governo nos roubaram.

A supressão da imprensa

O governo, que se permittio a liberdade de estrangular as regalias populares e com ellas todas as nobres aspirações do direito publico, concebeu tambem o plano de suprimir a imprensa, que o estorva e que o incommoda, levando a toda a parte a nota dos seus feitos e a revellação das suas heroicidades liberticidas.

Torna-se-lhe necessario portanto suprimil-a, a imprensa livre, a imprensa justa, a imprensa honesta e séria, que divulga os seus crimes e ameaça os seus dias. E por que não? Não suprimio elle o parlamento? Não suprimio elle a constituição, que era a lei fundamental do paiz?

Dois traços mais, e a grande, a nobre instituição da imprensa expirará tambem ás mãos dos dictadores, feitos carrascos, feitos verdugos, feitos algozes de todos nós.

«Se um anno sem parlamento foi bom, um anno sem imprensa seria excellente.»

Isto dizia o *Illustrado* ha dias, e tem razão. N'um paiz por elles conquistado, como o nosso, n'um paiz que é patrimonio seu, estrangulada a liberdade, extincto o sangue que a regou, n'um paiz em que governa, o rei e os ministros envergam com orgulho a libré dos lacaios de John Bull, n'um paiz assim, morto para a lucta que redime ou para a acção que nobilita, de que serve realmente a imprensa, que brada no deserto contra os males que não tem cura? Suprimam isso, sim, e ficarão á vontade. E' já agora o que nos resta.

Confissão prévia

O *Tempo*, que é o orgão na imprensa do sr. Dias Ferreira, dizia ha dias:

Procedeu-se ante-hontem á eleição geral de deputados.

O caso offerece novidade, porque para muita gente era ponto de fé que não teriamos mais camaras em Portugal.

Não se distingue das camaras anteriores, senão em ter sido mais barata a eleição, e em deverem ser menos custosas as suas deliberações.

De resto, ha de ser como as outras.

Ha de defender os interesses do governo e sacrificar os do paiz.

E isso não será justo, mas é logico e coherente.

Foi o governo quem a elegeu, *e não lhe ficaria por isso bem atraiçoar os interesses do seu constituinte.*

O sublinhado é nosso. Accentuamos bem essas palavras, porque o sr Dias Ferreira, que as escreveu, é um dos deputados nomeados pelo governo.

E' elle quem propriamente classifica de immoral e criminoso o seu futuro modo de proceder, que decerto é como o de sempre.

Ao menos n'isto, foi justo e coherente uma vez na sua vida.

Festa nacional

Commemorando o brilhante feito d'armas dos valorosos soldados portuguezes, na heroica campanha d'Africa, a camara municipal de Aveiro resolveu convidar o povo da nossa terra para a acompanhar hoje n'uma saudação ao brioso regimento de cavallaria 10, aquartellado n'esta cidade.

No regresso effectuar-se-ha na salla nobre dos Paços do concelho uma sessão extraordinaria, commemorativa do nobre feito d'armas dos valentes soldados portuguezes, asssignando a acta todos que queiram assignal-a.

Tocará alli a fanfarra da «Secção Barboza de Magalhães do Asylo Escola Districaal», e as phylarmonicas da cidade percorrerão á noite as ruas, em *marche au flambeaux*, illuminando os edificios publicos.

Comquanto achemos temporã a festa, que é festa nacional, associamo-nos a ella com todo o enthusiasmo do nosso ardente patriotismo.

A eleição de Esgueira

Contesta-se a validade do auto da não eleição de Esgueira.

Escandalo sabido até no kral de Sarrazolla, o Gungunhama protesta e cáe a fundo, por epistolas, sobre a presidencia da meza, que se negou a constituir assembléa com analphabetos, que encerrou os trabalhos eleitoraes ás 11 horas precisas, conforme a lei.

Barbaridade revoltante! Estorvar assim por uma fórma legal e justa a acção dos aventureiros que espreitam na sombra a occasião de ferir o inimigo que não tiveram a coragem de bater lealmente, a peito descoberto, ó deuses immortaes! é a maior das atrocidades conhecidas. E a coisa promette dar de si, em missivas que brigam com a grammatica e com o senso commum, *per omnia secula seculorum*.

Pois aguardemos o final, que deve ser o melhor, e depois conversaremos.

AOS NOSSOS CORRELIGIONARIOS

O *Correio da Noite*, orgão chefe do partido progressista, publica as seguintes importantes explicações:

«Consta-nos que alguns dos nossos correligionarios teem estranhado que, tendo os srs. Motta Gomes e Ignacio Franco acceitado a sua nomeação de deputados pelo districto de Lisboa, violando assim a resolução partidaria sobre abstenção eleitoral, que se não haja por parte da direcção superior do partido manifestado a desapprovação publica d'aquello procedimento.

Sabemos que tal manifestação de desagrado se não deu, porque o sr. Motta Gomes, desde a ultima eleição geral de deputados, não era considerado nosso correligionario, e quanto ao sr. Franco, somos informados de que pessoa competentemente auctorisada, declarou ao chefe do partido, que elle acceitou o logar de deputado por nunca se ter filiado no partido progressista, declaração que registamos para todos os effeitos. Em vista do exposto, é claro que nenhum d'aquelles cavalheiros pertence ao partido progressista.»

CARTA DE LISBOA

22 DE NOVEMBRO DE 1895.

Estão na forja novos attentados constitucionaes.

A começar pela supressão dos concelhos nos districtos de Aveiro e Porto, que estão para rebentar, irão os dictadores até ao exterminio completo de todas as liberdades, que lhes pezam ainda as poucas que nos deixaram.

Annunciam-se coisas pasmosas, de verdadeiro ataque até á segurança individual. Onde os governantes pretendem chegar, onde o rei e os seus ministros querem ir, ninguem o sabe.

A roda dos desatinos continua girando nos seus eixos, e a onda da indignação publica vae tambem subindo gradualmente. Entretanto os desastres succedem-se. No continente, é o que sabemos. Attentados de toda a ordem, verdadeiros e repugnantissimos crimes de toda a especie.

No ultramar corre parelhas o estado das coisas. Nas desintelligencias travadas entre o governo geral da India e o commandante das forças militares, o sr. Raphael d'Andrade chegou a propôr ao sr. infante D. Affonso que assumisse o governo total da provincia, mas que s. a. recusara. Vae porisso substituir-se o sr. Raphael Andrade pelo sr. Ferreira do Amaral n'aquelle governo, emquanto o sr. D. Affonso continua a corresponder-se com o sr. ministro da guerra sem se importar com o sr. Ferreira d'Almeida.

Agora vae partir para alli a canhoneira *Tejo*, e a *Diu*, que está em Moçambique, segue tambem com o *India*, logo que alli chegue a *Zaire*. Estes novos reforços e despezas ter-se-iam bem evitado se o governo obrasse com tino em quanto faz. Assim, a expedição partiu sem ter organisado os serviços auxiliares, e sem levar tambem a necessaria reserva de munições, o que se não póde desculpar. E ahi temos mais um mez perdido. Tempo precioso, por varios motivos, e especialmente pelo effeito moral, que é horrivel. E' assim que o governo procede sempre. E aturamol-o, por mal dos nossos peccados!

— Como satisfação ao governo italiano, diz-se que sáe da presidencia do conselho o sr. Hintze Ribeiro.

Mas como é então que só o sr. presidente assume as culpas do acto, se ellas são inteiras de todo o ministerio?

E havemos de proceder sempre assim. Rompimentos com todos sem necessidade absolutamente nenhuma, para afinal cahirmos depois de cócoras deante d'elles a pedir misericordia!

— Estão já assignados os decretos sobre a divisão administrativa d'esse districto. Nem v. v. imaginam o que ahi vem. E' uma razia, que altera profundamente tudo o que está.

Nunca se vio descalabro assim!

— Já hontem se indigitavam para ministros em Washington os srs. conde de Selir, Cyrillo Machado, Antonio Alte, conde de Paraty, José Ribeiro da Cunha e Luiz Virgillo Teixeira.

Se o sr. Dantas for nomeado para a embaixada em Roma e se o sr. Ornellas se dicidir a abandonar o logar de ministro na Russia, ficará havendo tres vagas, a de Washington, a de Bruxellas e a da Russia em que é de praxe prever empregados da carreira.

— Emquanto não fôr provido o logar de ministro em Washington, fica gerindo a legação o sr. Taveira, consul em New-York, que já partiu para aquella capital.

— Alguns influentes do partido progressista tencionam offerecer um banquete de 500 talheres ao sr. conselheiro José Luciano de Castro. E' esta uma manifestação, a que decerto se associará o partido progressista de todo o paiz. Pois o *Illustrado* já hontem pedia que se prohibisse tal manifestação. Que cambada de pataratas, estes defensores do governo!

— Tem produzido nas fileiras uma profunda impressão de desagrado, o arbitrio do ministro da guerra, que prolonga a seu talante o tempo de serviço aos pobres militares. Descancem, porém, que os desatinos não ficarão por aqui. O rosario é enorme.

— O governo recebeu esta tarde o seguinte telegramma:

Goa, 22, ás 3 h. e 55 minutos.—Como consequencia das perseguições feitas aos revoltosos por 40 praças de marinhegem e destacamento de infanteria da expedição e força indigena combinadas em Pondá, Querem (?) e Sanquelim o como effeito das medidas que tomamos, depozeram já armas 139 soldados que estavam em Namuz vindo acompanhada dos dois officiaes europeus prisioneiros. Expedição trabalha activamente para seguir campo e operações no dia 25.—*Governador geral*.

O governo recebeu tambem hoje o seguinte telegramma:

«*Moçambique*, 22.—As ultimas noticias da Zambezia dão como restabelecida a ordem em toda a extensão dos territorios pertencentes á Companhia de Moçambique.—(a) *Lança*.»

S. m. a rainha D. Maria Pia transmittiu hontem este telegramma ao sr. Antonio Ennes:

«Os gloriosos feitos de armas que os nossos heroicos soldados portuguezes alcançaram, são uma gloria para Portugal. Felicito-o, como a Galhardo e á nossa expedição por estas grandes victorias. Ufanando-me em ser portugueza o mãe de soldados, uno-me ao jubilo nacional e ao reconhecimento que nós todos temos a estes bravos.—(a) *rainha Maria Pia*».

El-rei propoz ao governo a creação de uma medalha especial destinada a galardoar todos os soldados e officiaes que tenham tomado ou venham a tomar parte na actual campanha da Africa. O conselho de ministros adoptou a proposta d'el-rei. Segundo consta, na proxima assignatura regia será firmado o respectivo decreto.

— O sr. Ferreira d'Almeida teve hoje uma conferencia com o sr. João Franco, que sempre conseguiu que o sr. ministro da marinha não ataque mais no *Universal* o sr. ministro da guerra—a quem cabem, segundo se affirma, todas as responsabilidades na questão que se está travando entre aquelle jornal e as *Novidades* por causa do meterial de guerra ido para a India. Os dois teem-se descomposto terrivelmente. E' edificante.

— Diz-se que é destituida de fundamento a noticia do governo pensar em adiar as eleições municipaes.

— Procuraram hoje o sr. ministro dos estrangeiros os srs. condes de Lançastre, conde de Paço d'Arcos, ministros de Hespanha, Russia e Belgica e conde de Bomfim. Que hay?

— Afim de emmittir parecer ácerca dos projectos para a construcção da camara dos deputados foi nomeada uma commissão composta dos srs. engenheiros Almeida Eça, Cabral Couceiro e Raimundo Valladas, e dos professores da Academia de bellas-artes sr. José Antonio Gaspar e José Luiz Monteiro. A commissão dará parecer sobre o merito absoluto e relativo dos projectos. Andará coisa no ar.

— Diz-se que está exonerado o governador civil do Funchal, sr. Sousa e Silva. Diz-se tambem que será nomeado para aquelle cargo o sr. José Ribeiro da Cunha, secretario particular do sr. ministro da marinha.

— Um grupo numeroso de ovarinas, ao ver a carruagem em que antehontem, pelo Aterro, vinha a soberana, rompeu em vivas calorosos e enthusiasticos. A rainha, commovida por essa manifestação, apeou-se, sendo logo rodeada por essas modestas raparigas, negras do pó de carvão, que á porfia queriam beijar-lhe as mãos. Um policia e um municipal quizeram intervir, mas a rainha manteve-os em respeito e continuou no meio do grupo recebendo aquellas ovações sinceras, e distribuindo dinheiro ás auctoras da manifestação, que foi sinceramente espontanea. Os vivas repetiram-se freneticos quando a carruagem se affastou. A rainha está no coração do povo.

—Mais festas. No proximo domingo celebra-se na egreja de S. Paulo um *Te-Deum* em acção de graças pelas victorias alcançadas na Africa oriental pelos valentes soldados portuguezes. O *Te-Deum* é por musica vocal e a grande instrumental. De manhã celebra-se a festa de S. Miguel, executando-se a missa e credo grande do *maestro* Casimiro.

O *Te-Deum* mandado celebrar pelo governo será na egreja de S. Domingos, ás 2 da tarde. Assistirão a essa festa a familia real, ministerio, officialidade de mar e terra, contingentes da guarnição e da armada, e as tropas que ha dias regressaram de Lourenço Marques. O dia de ámanhã será considerado de grande gala.

Em Braga, no mesmo dia, resar-se-ha tambem uma missa na egreja dos Congregados, em acção de graças por essas victorias que honram as armas portuguezas. A missa é mandada dizer pelo sr. general Caldeira.

— O official russo, mr. Henke, da marinha imperial, vem a Lisboa, estudar por conta do seu governo a nossa marinha de guerra.

— Recebeu-se no ministerio dos estrangeiros a noticia de estar agonisante o sr. Sequeira Thedim, ministro de Portugal em Washington. O sr. Thedim estava para seguir para aqui, por conselho dos medicos, em virtude do seu melindroso estado de saude. Parece que foi atacado agora d'uma congestão cerebral.

— A imperatriz da Russia promove em S. Petersburgo uma grande *kermesse*. A legação d'aquella nação n'esta côrte recebeu ordem para comprar objectos d'arte portugueza, principalmente de ceramica, e envial-os para aquella capital, afim de serem vendidos na *kermesse*. Egual ordem foi transmittida ás legações n'outras côrtes.

— O sr. ministro da marinha foi hoje de manhã ao Estoril dar algumas explicações a sua magestade a rainha D. Maria Pia sobre assumptos da India. Voltou de tarde a Lisboa.

— Consta que foi chamado, telegraphicamente, a Lisboa, o sr. conselheiro Miguel de Antas, actual ministro de Portugal em Londres.

— Hoje, houve scena de pugilato, na rua do Ouro, entre o sr. Oliveira, secretario da administração do 4.º bairro, e o sr. Alves Correia.

— Sarah Bernhardt volta a Lisboa, onde representará a *Dama das Camelias* e a *Mulher de Claudio*.

— O tribunal da Relação annullou a assembleia geral da companhia do Niassa, convocada por determinação do tribunal do commercio.

— O gravador Caetano Alberto foi agraciado com o habito de S. Tiago.

— O governador da Guiné insta pela sua demissão.

— Consta que vão ser brevemente expedidas ordens para ficar de prevenção o 2.º batalhão de infanteria 4.

— Chegou hoje o sr. bispo de Coimbra.

— Foi mandado demittir o administrador interino do concelho de Valpassos, por ter feito substituir o nome do candidato a deputado, sr. dr. Teixeira de Sousa, pelo de um outro individuo do mesmo districto.

— A ordem do exercito, que sáe na segunda-feira, nomeia cirurgiões ajudantes, os cirurgiões pela Escola do Porto, srs. Humberto de Araujo e José Braga.

Y.

CARTA DO PORTO

21 DE NOVEMBRO DE 1895.

Um escandalo em perspectiva!

Ha 7 ou 8 annos que nos tribunaes civis se ventila uma importante questão entre duas direcções da Associação Firmeza e Alliança dos Artistas Portuenses,—uma antiga e a actual.

Este pleito, fertil em incidentes e recursos, envolve agora de falsidade, que a legitima direcção, que actualmente a administra, deduziu contra a outra gerencia, composta de influentes politicos regeneradores.

Está, portanto, n'este ponto, a questão em termos melindrosos. Comprehende-se, assim, que não é legal, qualquer auctoridade ir intrometter-se nas attribuições dos tribunaes que teem que decidir tão complicada demanda.

Pois o governador civil d'este districto parece querer levantar um conflicto de jurisdicção, avocando a si a decisão de tal pleito, com o manifesto fim de angariar mais alguns votos para os seus correligionarios politicos.

Para este effeito, este funccionario, —que disse não ter lei para estorvar o illegal procedimento d'aquella direcção antiga, que teve artes de simular uma aggremiação identica á verdadeira Associação Firmeza e Alliança, só com meia duzia de socios, sem estatutos, sem regulamento, como ambos a legitima gerencia possúe, legalmente approvados,—este funccionario, diziamos, propoz ao respectivo ministro dissolver á direcção actual e nomear uma commissão administrativa para gerir a associação.

Claro que tal proposta envolve um fim politico, qual o de lisongear a gerencia velha, introduzindo na dita commissão metade dos seus membros de côr favoravel aos illegitimos gerentes, para estes, galopins emeritos, cederem ao partido regenerador a sua influencia de momento.

Ora, tal proceder, e que não se nos antolha meio legal para conseguir-se um auxilio politico, porquanto, uma auctoridade administrativa não deve arrojar-se a tirar attribuições ao poder judicial, mórmente depois que ella confessou não ter disposição legitima para obstar ao funccionamento de uma associação falsa, prohibida expressamente pela lei, que não admitte duas sociedades com egual titulo, o que se dá, d'uma maneira inacreditavel, n'esta questão, o que agora parece querer pôr-se um fim tragico-comico.

O codigo administrativo, porém, dando ao chefe superior do districto competencia para superintender nas associações de soccorros mutuos, superintendencia que podia ter incidido na suppressão da illegal parodia á verdadeira sociedade, é que não admitte que as jurisdicções administrativas se confundam com as judiciaes.

Isto a proposito da ameaça que, como a espada de Damocles, está suspensa sobre a incançavel gerencia, actualmente em exercicio, que tem sido d'uma abnegação e desinteresse notaveis pugnando pelas garantias dos associados, ameaçados de perderem a sua sociedade.

Como, comtudo, ella ameaça, não está ainda convertida em realidade, isto é, como não se transformou na sua realisação, é de esperar, não obstante a *Voz Publica* ter dito que o ministro das obras publicas mandára ordem para tal demissão e nomeação se operarem, que o illustre chefe do districto reconsidere e não leve a effeito tão disparatado meio de galopinagem.

— Merece umas considerações o costume de certos funccionarios, que presidem á realisação de concursos para empregos publicos, exigirem, como demonstração da probidade e bom comportamento dos concorrentes, os certificados de registo criminal de todos os districtos que tiver a comarca da residencia dos mesmos.

Ora, tal exigencia, não se pedindo, como não se cura de pedir, certificados do registo da comarca da sua naturalidade, do absurda, pois que, bem póde dar-se o caso de o individuo que concorre não ter crime algum no registo da comarca da terra onde reside e d'onde apresenta em concursos os certificados de todos os seus districtos e tel-os na da comarca onde nasceu, onde ninguem vae buscar apontamentos para tal fim, podendo assim o concorrente passar aos olhos dos membros competente do jury como sem mancha alguma.

Continuaremos n'este assumpto.

Joaquim Santos.

NOTICIARIO

Expediente.—Aos srs. assignantes que, por circumstancia decerto alheias á sua vontade, deixaram de satisfazer o nosso pedido de ainda ha pouco, rogamos a graça de o satisfazer, pois é empenho que razões de maior nos forçam involuntariamente a ter.

Notas da carteira.—Esteve aqui ha dias o nosso presado amigo e digno agente do ministerio publico na comarca de Albergaria, sr. dr. Joaquim Pereira da Silva Amorim.

— Esteve n'esta cidade o nosso amigo e zeloso administrador do concelho de Oliveira do Bairro, sr. dr. Bernardo Faria de Magalhães.

— Esteve em Anadia, de visita ao illustre chefe do partido progressista, o nobre conde de Castello de Paiva.

— Foram tambem alli hontem o nosso estimavel collega, sr. Marques Gomes, e dr. Alexandre de Souza e Mello, digno juiz de direito d'esta comarca.

— Já regressou a Sever do Vouga o nosso amigo, sr. João Antonio Alvares d'A. e Albuquerque.

— Partio hoje para a sua casa das Caldas da Rainha, a sr.ª D. Auzenda Alda de Magalhães Mesquita e seu marido.

— Passa hoje o anniversario natalicio do nosso prestante amigo e illustre parlamentar, sr. dr. Castro Mattoso, a quem porisso felicitamos.

— Melhorou consideravelmente a esposa do nosso amigo, sr. Manuel Maria Amador. Estimamos.

Visita militar.—E' aqui esperado brevemente o sr. general Antonio de Campos, inspector geral da arma de cavallaria. Vem inspeccionar o regimento de cavallaria n.º 10.

Assembléa de apuramento.—Sob a presidencia do sr. dr. Jorge Couceiro, deve reunir amanhã a assembleia do apuramento d'este concelho, no edificio dos Paços do concelho. E' o final da comedia.

Santa Cecilia.—Tivemos hontem occasião de vêr um novo trabalho do sr. Carlos Mendes, a annunciada imagem de Santa Cecilia, primorosa pintura a oleo, que nada deixa desejar e que é destinada á commemoração que a phylarmonica *Amizade* projecta fazer ámanhã em honra da sua padroeira.

E' um trabalho magnifico, que revella no auctor primorosas qualidades artisticas, já firmadas n'outros trabalhos se não de maior pelo menos de egual merecimento.

Felicitamos por elle o sr. Mendes, e a phylarmonica *Amizade*, que fez assim uma bella acquisição.

*

A mesma phylarmonica tem ámanhã, por todo o dia, exposta ao publico a sua casa de ensaio, a qual estará vistosamente ornamentada.

Festival.—Damos em seguida o programma do festival, que a popular philarmonica *Aveirense* se propõe ámanhã executar em honra da excelsa padroeira da musica:

A's 9 horas da manhã rompe da casa do ensaio a referida philarmonica a tocar até á egreja do Carmo o ordinario intitulado *União*, subindo por essa occasião ao ar girandolas de foguetes, offerecidas por uma commissão da rua do Gravito. A's 9 1|2 principia a missa resada, executando a philarmonica as seguintes peças: ordinario *Jaloco Blanco*; 1.º acto de *El-Rei que rabió*; valsa *Elcv*, do maestro Del-Negro, e uma *Phantasia de Suppé*. Finda a cerimonia da missa, sahirá a dita philarmonica a tocar o ordinario *União* até ao caes, em frente á Alfandega, onde embarcará, seguindo ria em fóra até á formosa Gafanha, onde lhe será servido um abundante jantar. A' noite, no regresso, tocará pela ria. O barco, que a conduz, será vistosamente illuminado a balões venezianos.

A' chegada ao caes será esperada por uma commissão, e tambem subirão ao ar dezenas de foguetes, e percorrerá varias ruas da cidade indo tocar á porta dos membros da nossa commissão. O barco que conduz a philarmonica *Aveirense* á Gafanha pertence ao nosso bom amigo, o sr. Pedro Moreira, muito acreditado negociante da Praça do Peixe e um dos principaes membros da nossa commissão protectora da mesma sociedade musical.

Récita.—Vamos ter ahi uma noite esplendida, pois que uma *troupe* de excellentes amadores dramaticos e socios do *Gymnasio Aveirense* tenciona dar aqui um espectaculo com a comedia em 3 actos *O genro do Caetano*.

Escola industrial.—Vae ser augmentado o material da escola de desenho industrial de Aveiro com varios modelos em gesso, vindos da inspecção das escolas do sul, constando de 15 baixos relevos das cadeiras do côro dos Jeronymos, 2 tritões do mesmo côro, e 4 caravellas do convento de Braga.

Passamento.—Falleceu ha dias em Ovar o sr. Antonio Maria Valerio de Sousa Brandão, estimavel ancião, pela sua extrema bondade e caracter probo. O finado residiu muitos annos n'esta cidade, á frente da phylarmonica, que hoje se denomina *Amizade*, regendo-a com mestria, pois era um musico muito distincto e um auctor muito apreciado, tocando-se ainda hoje aqui algumas das suas melhoras composições.

Nasceu na freguezia de Santhiago de Riba Ul, concelho de Oliveira d'Azemeis, a 1 de dezembro de 1808. Era filho de Antonio José Valerio e de D. Anna Luiza de Souza Brandão. Aos 14 annos, regia elle, pela primeira vez, com singular maestria, a phylarmonica *Ovarense*. Passado algum tempo, já ensaiador excellente e meticuloso, compôz alguns *alegros*, que foram brilhantemente executados n'esta cidade, onde durante 6 annos revelou o seu talento prodigioso. A sua vida de compositor foi uma série de triumphos, desde o que alcançou na *Sequentia* para as exequias do habil jurisconsulto Corrêa Telles, até aos conquistados em varias *marchas funebres*, *missas* e *ladainhas*. O enterro foi concorridissimo. O fallecido Valerio contava 87 annos de edade.

Falta de espaço.—A absoluta carencia de espaço obriga-nos a retirar algumas correspondencias destinadas a este n.º. Irão no proximo.

Na barra.—Entrou ha dias no nosso porto um pequeno vapor que rebocava para Lisboa um outro navio, que largou pelas alturas da Figueira, recolhendo-se aqui por causa do mau tempo. Actualmente estão aqui ancorados varios navios costeiros, a quem o estado ruim do mar tem negado sahida.

— Proseguem com actividade os trabalhos de reconstrucção do primeiro redente do lado norte da barra.

Estradas.—E' tal o estado em que se encontra a estrada distrital de Aveiro a S. Bernardo, que já difficilmente se faz por alli o transito. Aquillo chegou ao mais lamentavel abandono, não obstante ser uma das principaes estradas do concelho.

— Anda em reparação a estrada que liga esta cidade com a Barra. Era de urgente necessidade, esse concerto.

A ponte da Gafanha—Affirmam-nos que não offerece condicções de segurança a ponte da Gafanha. Ha-de succeder alli qualquer desgraça para se ordenar depois o indispensavel concerto.

A draga.—Em virtude de desegualdades agora encontradas em varias peças da draga em construcção no estaleiro do Alboi, d'esta cidade, pararam por algum tempo aquelles trabalhos, o que é devéras prejudicial e para lamentar.

«La Ultima Moda».—Ha muito que não recebemos a agradavel visita d'este apreciavel collega madrileno. Aviso á sua illustrada administração.

Vandalismo.—Appareceram ha dias quebradas, em varios pontos da cidade, algumas das magnificas chapas que a camara ultimamente mandou fabricar para designação das ruas. O facto é tão revoltante, que dispensa commentarios.

A policia prestaria um optimo serviço se decobrisse os criminosos.

Tempo.—Mudaram completamente as condições do tempo. Apoz alguns dias de chuvas torrenciaes, voltou o sol, festivo como nos melhores dias de verão. Hoje o tempo está admiravel. Parece de primavera, o dia de hoje.

O tempo e o mar.—Melhorou o tempo e melhoraram as condições do mar, que desde hontem apresenta caracter mais benevolo, parecendo disposto a permittir o trabalho.

Se se conservar como estava hontem á noute e como se apresenta n'este momento, é de crêr que hoje haja trabalho nas costas que estão preparadas para o serviço de pesca.

Avance de mar.—As ultimas marés [illegible] estragos nas habitações da costa da Torreira—estragos de importancia, pois que destruiram tapagens e habitações quasi inteiras, mesmo algumas das que se achavam bastante affastadas das mais altas marés e que por isso se supunham a coberto das invasões do mar.

São muito valiosos e por isso de bastante importancia os estragos que n'estes ultimos annos o avance de mar tem feito tanto em Espinho, como no Furadouro e na Torreira.

Mercado de pesca.—A sardinha e a petinga das ultimas pescas quasi desappareceu já do mercado, tão limitadas eram as reservas e tão grande tem sido o consumo. A que havia vendeu-se já, póde dizer-se, e por preços relativamente elevados. A melhor sardinha vendeu-se por 2$200 reis o milheiro.

A pesca da ria não tem sido abundante, e como não tem havido pesca do mar, o pouco peixe que vem ao mercado tem sido vendido por preços relativamente altos.

Fome.—E' grande a que está soffrendo em muitos pontos do paiz a classe pescatoria. Sobre o assumpto um collega de Lisboa escreve no seu ultimo n.º o seguinte:

«Procuraram-nos alguns mestres de barcos e canôas da picada para nos dizerem que as companhas d'estes barcos se acham reduzidas á maior pobresa em consequencia de uma longa escacez de pesca. Os pobres pescadores não querem recorrer directamente á caridade publica. Não estão habituados a pedir, mas a trabalhar. Comtudo, os mestres dos barcos é que já não lhes podem fazer mais adiantamentos, e por isso vieram em commissão procurar-nos para que os recommendemos aos poderes publicos e ás almas bemfazejas.»

E não é só nas costas do sul que o facto se dá; nas costas do centro e nas do norte succede o mesmo, e tudo isto é devido á falta de pesca, que é geral. Agora até a persistencia do mar ruim, que dura ha bons 15 dias! Deus se amercie dos pobres pescadores.

Emigração.—Porque a pesca nas costas do districto está proxima do seu termo, estão partindo para Cezimbra, para o Sado e para o Tejo, grandes levas de pescadores, que vão exercer n'aquelles pontos a sua penosa industria. N'estes ultimos dias tem sahido da Murtosa e Ilhavo centenares de individuos, que vão em busca do pão que por aqui lhes falta.

Cheia na ria.—Os rios de Vouga e Agueda levam grandes cheias, innundando completamente os campos marginaes. As chuvas que cahiram foram realmente em grande abundancia.

Mercado de sal na Figueira.—E' d'um nosso collega d'alli a seguinte noticia:

«*Mercado de sal.*—Matem os preços anteriores o sal do nosso concelho. Vende-se por 2$500 o moio de 900 litros, e 37 a réis 40$000 o wagon de 10:000 kilos. A saida tem sido regular, tanto por mar como por terra.»

Vê-se por isto que o genero sóbe de preço em todos os pontos productores.

Vinho.—Dizem d'Agueda que os lavradores teem vendido ultimamente nas povoações proximas d'aquella villa, vinho novo, da melhor qualidade, a 800 e 850 reis os 20 litros.

A REVOLUÇÃO DO DESPREZO

E' do nosso illustrado collega o *Correio da Noite*, de 18, o seguinte magnifico artigo:

O acto que se praticou hontem e ácerca de cuja significação, emquanto simulacro de eleição, nem commentarios merece, tamanho é o desprezo que lhe votamos, envolve todavia um notabilissimo acontecimento da mais alta significação politica. Referimo-nos á abstenção eleitoral.

As eleições commetteram-se é certo, mas não é essa burla que prende principalmente a attenção publica. O que a todos se impõe como digno de ponderação e merecedor de considerar-se é a grande e unanime revolução do desprezo, com que o paiz respondeu ao convite plebiscitario do governo. Manifestação positiva, completa e eloquentissima d'uma nação, que quer queiram quer não, ha de necessariamente importar uma notavel influencia na nossa vida publica.

Quando ha mezes n'uma notavel reunião o partido progressista resolveu abster-se na lucta eleitoral, como um protesto ainda pacifico e legal contra os atropellos feitos pelo governo á constituição portugueza, para logo surgiu nos arraiaes contrarios o escarneo d'uma ironia, como quem contava semear nas nossas forças a indisciplina e a desunião. Esperavam que a intriga lograsse corromper a disciplina da nossa fé, explorando nos descontentamento, nas ambições, nos interesses e até nas affeições e dependencias dos nossos amigos obter a consagração solemne das suas medidas que a lucta eleitoral sanccionaria de facto. E durante um longo periodo em que a intriga usou de todas as armas e abusou de todos os meios, desde a ameaça até á perseguição, desde a lisonja até á corrupção, vendendo a dignidade e mercadejando a honra, enxovalhando o poder e desprestigiando as instituições, não cessou de affirmar-se por parte do governo que a abstenção progressista não chegaria a realisar-se, certos como estavam que não seriam possiveis resistencias ás arremettidas do seu assalto contra um partido, cuja lealdade afferiam pela propria independencia. E tudo tentaram e tudo commetteram por semear a sisania e a desordem nas nossas fileiras, confiados em que á veniaga e á ameaça, perante a qual se embotam todas as reluctancias dos seus collaboradores, corresponderia uma identica pusillanimidade nos homens do partido progressista, devotados á sua causa e unidos em volta do prestigio incontestado do seu chefe.

*

Os factos vieram desmentir com uma notabilissima eloquencia a offensiva presumpção d'essa gente abandonada do brio e falta de pudor, para quem terá sido agora uma surpreza inexplicavel o heroico attitude do maior partido nacional.

Não comprehendem elles, os especuladores da fazenda publica, medrando e vivendo apenas do calor do poder, como um partido inteiro sacrifica aos seus principios e á sua fé os mais vivos interesses da vida politica, como sabe fazer calar os estimulos da sua ambição legitima, para cumprir e respeitar as determinações partidarias, ainda quando ellas importem consequencias e resultados que a muitos poderão parecer até contrarios á vida partidaria e prejudiciaes á nossa preponderancia politica.

Pois quando todas as energias succumbem, quando todas as vontades desapparecem premidas pela corrupção e despotismo governamental, quando todas as vozes emudecem, rastejando n'um deprimente elasterio de dignidade aos pés do poderio incontestado do novo chanceller, quando as classes, que se compõem de descontentes, demonstram na sua collectividade a mais deploravel manifestação de fraqueza e medo, soffrendo sem revolta enxovalhos e ignominias, quando o proprio paiz, n'uma inconsciencia que tanto se assemelha á simotica decomposição da morte, acceita no mais humilhante silencio os aggravos e as offensas mais infames á liberdade que conquistou, e se acovarda n'uma inercia mais que indecorosa sob o temor d'uma represalia tantas vezes annunciada; como não ha-de surprehender e espantar que um partido honesto affronte assim a soberba altaneira do poder, zombando heroicamente das suas ameaças e perseguições, o que revella a sua coragem e recusando nobremente as suas propinas e os seus favores, o que constitue mais um padrão da sua honra?

A muitos teria parecido demasiado radical a resolução tomada, a muitos teria contrariado a abstenção eleitoral, teriam n'ella que sacrificar sacratissimos interesses e legitimas ambições. Mas uma vez resolvida, nem um só hesitou em cumprir honradamente o seu dever, abandonando uma posição indecorosa que a religião partidaria e a propria honra tinham condemnado.

*

E é este o partido que os amigos do governo enterraram já na eterna sepultura do esquecimento! E' este o partido morto, desapparecido da vida nacional, e cujas cinzas descaridosamente revolvem na troça do seu desrespeito!

Morto um partido que acaba de dar a mais notavel manifestação de vida e disciplina partidaria!

Morto um partido, cuja energia se assignalou por uma força tão solemnemente heroica! A despeito de toda a guerra que lhe tem movido o intransigente facciosismo do governo e accentuada má vontade da corôa, o partido progressista, que do povo vive, e para elle vive, robustece-se e revigora-se na lucta contra elle empenhada, ganhando prestigio e força nas iniquidades do poder. Eis o que é e que vale o partido progressista.

Situação definida

Os boatos que se espalharam d'uma crise ministerial, e que até amigos do governo annunciaram pelo telegrapho, desfizeram-se como o fumo.

As indicações de uma mudança radical, depois do enorme fiasco de domingo eram puras phantasias de espiritos rotineiros. O expediente plausivel para o reatamento das relações diplomaticas com uma nação poderosa e com um povo amigo, ao qual devemos muita gratidão e muito reconhecimento, foi uma idéa infeliz, que denunciava falta de decoro e de patriotismo.

O ministerio conserva-se tal como está, continuando a merecer a completa, inteira e absoluta confiança da corôa. E porque? Porque elle tem de ir perante as camaras—*perante o paiz*—dar conta dos seus actos, justifical-os se os atacarem, receber a sancção popular, se forem approvados.

Simplesmente inaudito!

De maneira que ha um governo que se apossa do poder por uma traição e que promette respeitar uma camara que lhe dá votos de confiança e que elle dissolve depois. Esse governo nomeia uma nova camara, que elle reune quando lhe parece e que dispensa de auctorisar as leis chamadas constitucionaes. Em seguida dissolve ainda essa camara, que elle aliás fizera á sua imagem e semelhança e entra francamente, audaciosamente, ferózmente, em dictadura. Agarra na lei eleitoral, [illegible] e substitue-a por outra em que nem um unico cidadão póde livremente propôr-se, porque sabe de antemão que não póde ser livremente eleito; vae á camara dos pares e altera a sua organisação, violando a Constituição, como tantas vezes fizera, mas usando modificar a redacção dos seus artigos.

E depois de tudo isto, chama-se á camara dos deputados e á camara dos pares, que esse governo fabricára consoante as suas conveniencias, onde não entra senão quem esse governo quer, *o paiz*! E diz-se que elle tem de ficar, porque, respeitador da representação nacional, vae submetter-se á sua condemnação ou ao seu applauso!

Diga-se muito embora que o governo fica, porque merece a confiança da corôa, e nem todos discutiriam se essa confiança era ou não justificada, visto que ella assenta em um direito garantido pela Constituição do Estado, que actualmente só se observa quando convem á mesma corôa e aos seus ministros. Mas dizer-se que elle fica por escrupulo constitucional, por acatamento pelo paiz, pelos representantes do paiz, pela representação nacional, quando toda a gente sabe e toda a gente viu, que o paiz não elegeu representantes e que não existe, portanto, representação nacional, isto é um cumulo de zombaria, de escarneo e de provocação! Na politica portugueza, não se viu nunca um acto de cynismo semelhante! Elle excede tudo quanto se fez n'este paiz e que produziu as grandes reacções, que pozeram em risco a propria dynastia!

Os violadores da Constituição, os que a affrontaram, os que a rasgaram, os que a calcaram aos pés e cuspiram sobre ella, a prostrarem-se reverentes, por escrupulo constitucional!

E deante de quem?

Dos deputados, que sahiram da copa do chapeu do sr. João Franco e dos pares do reino, que hão de ter a mesma procedencia! Isto seria para fazer rir ás gargalhadas, se não se estivesse por esta fórma preparando acontecimentos graves, como consequencia logica e fatal da indignação publica, reptada tão insolentemente! Mas seja assim! A corôa é que o quer, cumpra-se a sua vontade!

Continue, pois, tudo como estava, aggravando-se o que fôr mau, e é muito, se não é tudo, com a permanencia no poder dos mesmos homens que preparam, pela imprevidencia e pela incapacidade, pela ambição, pelo capricho e pelo acinte, um estado violento no paiz, e uma questão desagradavel, que póde ser grave, no exterior!

Continue o sr. João Franco a garrotar municipios e a decapitar comarcas, investindo com as leis e com a Constituição!

O sr. Pimentel Pinto, fazendo do codigo de justiça militar, tão illegal como sanguinario, o pedestal das suas glorias, e deixando sem reparação os aggravos, as injurias e os insultos feitos aos seus camaradas no Arsenal de Marinha! O sr. Ferreira d'Almeida, o ministro tantas vezes condemnado como innavegavel, á espreita da primeira occasião para dar novos testemunhos de apreço e de estima pelo exercito e de consideração e affecto aos seus camaradas, que elle manda para casa, para assim seguir, em seu proveito, os famosos processos do seu collega da guerra!

O sr. Campos Henriques, o novo *eleito* pelo Porto, onde tem o seu nome gravado á porta dos celebres predios, que eternisaram esse nome illustre.

Fiquem todos, esses campeões intrepidos da liberdade, estas vestaes vigilantes da Constituição!

Mas não digam que ficam porque querem dar conta dos seus actos á nação, que elles não consultaram.

Isso é que não. Para troça, mystificação e farçada, bem basta a de domingo ultimo!

(Do *Commercio de Portugal*.)

BALDIOS

Consta que se trata de proceder á medição e divisão da «matta de todo o mundo» no monte d'Arados e bem assim do monte denominado Moirinte, sitos nas freguezias de Pendurada e Varzea do Douro, no concelho do Marco, districto do Porto.

Não sabemos qual a razão d'isto, porquanto não pode ser para os sujeitar a lei da desamortisação, visto que a lei de 28 d'agosto de 1869 exclue por completo os montes maninhos, que são do privativo logradoiro commum de certos logares das freguezias e o novo codigo administrativo em nada altera as disposições de tal lei concernente a este assumpto.

Sendo louvavel o espirito da lei, que manda aos proprietarios cultivar, dentro do praso de cinco annos, as partes que lhes pertencerem nos montes maninhos que se dividirem, se n'ella fossem incluidos os montes que são do privativo logradoiro commum, seria contraproducente o resultado de tal decreto. Pois se os proprietarios precisam do matto, que vão buscar a esses montes, para amanho das terras que já ha mais tempo cultivam—e não só os pobres, os pequenos proprietarios, mas até grandes proprietarios conhecemos nós que vão ao monte de Arados buscar matto e que o não podem dispensar—como hão-de cultivar as partes, que lhes pertencerem na divisão, se perdem as que tinham, por falta de matto, para o seu amanho?

Longe de ser n'este caso tal lei aproveitavel, era ruinosa e prejudicial para quasi todos os proprietarios, pois poucos são os que possuem mattos e não recorrem aos montes maninhos.

Já assim o entendia o eminente estadista Antonio Rodrigues Sampaio, um dos homens que mais honrou o paiz em que nasceu e de que foi uma gloria, pois n'uma portaria publicada em 1875 positivamente o declara.

Os montes de que vimos de fallar estão n'este caso, pois que são do privativo logradoiro commum de certos logares das freguezias de Ariz, Pendurada e da de Varzea do Douro, e da de Magrellos, e nem no concelho de Marco de Canavezes ha *bens de vento*; mas sim montes maninhos que são de logradoiro commum.

Folheando o mappa numerico dos emprazamentos, feitos pelas camaras municipaes do districto do Porto desde o anno de 1834 a 1855, com declaração dos terrenos maninhos e baldios que existem em cada um dos concelhos na parte concernente ao concelho de Marco de Canavezes, achamos a declaração de que em tal concelho todos os montes são do privativo logradoiro commum; e o mesmo acontece lendo o relatorio da commissão filial agricola do Marco de Canavezes, assignado pelo seu vice-presidente José de Vasconcellos Carvalho e Menezes, feito em 1860, em observancia do decreto de 23 de novembro de 1854.

De resto enganam-se por completo os que influem, ao que nos consta, para que se proceda á tal medição, e que vivem na dôce illusão de que os alludidos montes podem ser divididos, porque, mesmo que o fossem só ahi poderiam ter quinhão os parochianos (visinhos) das freguezias acima citadas e não os individuos que o não sejam, ainda mesmo que tenham alli propriedades, e senão vejam a portaria publicada em 1881 e assignada por Thomaz Antonio Ribeiro Ferreira.

Crêmos ter demonstrado sufficientemente que a divisão dos referidos montes é extemporanea e illegal, e por isso chamamos de novo a attenção das respectivas auctoridades, afim de evitarem que se pratiquem essas arbitrariedades de que aquelles povos estão ameaçados. *Si vera est fama.*

AÇORES

O governo não se atreveu a alterar profundamente a circumscripção administrativa dos Açores. A energia e a firmeza d'aquelles povos na defensa da sua integridade produziram os resultados que eram de esperar. Havia-se pensado em supprimir os concelhos da Lagoa e Povoação na ilha de S. Miguel, o da Calheta na ilha de S. Jorge, dois outros na ilha do Pico. Afinal supprimiram-se apenas os da Magdalena do Pico, das Lagens das Flôres e o do Corvo. O governo cedeu ás imposições locaes, fundadas na boa razão. Dos concelhos conservados apenas com um, houve certa contemplação ou benevolencia—foi o da Lagoa, mas a sua conservação estava indicada já como um testemunho de reconhecimento do sr. presidente do conselho pelos seus habitantes que na sua primeira eleição em 1878 lhe déram o vencimento.

Na suppressão do concelho do Corvo houve injustiça. A pequena ilha, cujos habitantes trabalhadores e morigerados vivem uma vida serena quasi patriarchal, bem merecia ser conservada independente como até aqui com o seu concelho, a sua camara, o seu julgado. No inverno as communicações com a visinha ilha são difficeis. Depois... o sr. ministro do reino não devia ter esquecido que a ilha do Corvo mereceu a s. m. o imperador D. Pedro, duque de Bragança, um grande testemunho de apreço, e que o grande estadista Mousinho da Silveira julgava os seus habitadores tão dignos que no seu testamento pediu para que lhe fosse dada sepultura entre elles, porque *no seu tempo haviam sido os unicos que tiveram a coragem de se mostrarem agradecidos.* A suppressão do concelho do Corvo não passa de uma maldade inutil, uma violencia exercida sobre umas centenas de habitantes fracos e indefesos. Com os da Lagoa e com os da Povoação que se podiam armar, que podiam resistir, o governo foi todo contemplação e benevolencia! Fraco com os fortes e forte com os fracos. Assim é que é!—diz o *Commercio de Portugal*.

NOTICIAS DO TRANSVAAL

Da *Semaine*, folha supplementar do *Wolkssteu*, transcrevemos as seguintes noticias, que devem merecer a attenção do governo e de nós todos, porque ellas muito nos interessam:

«Afim de dar aos nossos leitores uma idéa do que a imprensa ingleza escreve a respeito dos portuguezes, reproduzimos o seguinte artigo, que foi publicado no Johannesburg *Times* sob o seguinte titulo:

«*O homem doente da Africa do Sul.*—E' innegavel que Portugal é um impecilho e um infado para todos os outros membros da familia africana e pergunta-se até quando será permittido ao homem doente contaminar os seus visinhos, e em particular o seu visinho do Transvaal? E' impossivel, ao governo do Transvaal, fechar os olhos sobre factos graves; incompetencia e arrogancia funesta da gente que retem Delagoabay nas suas mãos; é comtudo facil de comprehender porque razão este governo se empenha em que os portuguezes mantenham a sua posição. Se os portuguezes sahem, os inglezes entram, isto é, n'uma palavra, pôr a corda ao pescoço do Transvaal e apertada á vontade do sr. Chamberlain e do sr. Rhodes.

E' preciso lembrar-se porém, que emquanto os portuguezes se deixam com a liberdade de embarcar e embrulhar os negocios em Dalagoaby, a Companhia neerlandeza, um interesse vital para o paiz, perde pelo menos a metade do seu commercio legitimo.

Do mesmo modo, a occupação portugueza na Africa Occidental quando é incapaz de manter a supremacia da Europa sobre as raças pretas, torna-se uma origem de perigos constantes de agitação e de perdas para os estados dos arredores.

A incuria portugueza é causa da falta de operarios para as minas e para a industria, que nos privaram dos lucros que tinhamos o direito de esperar da abertura do caminho de ferro de Delagoabay. A julgar pela experiencia e pelos indicios presentes, Portugal continua o seu systema actual, unicamente porque não póde fazer melhor. A nação portugueza soffre de uma ataxia e o mal faz tantos progressos que deve inevitavelmente acabar pela paralysia completa.

O nosso contemporaneo o *South African*, contempla o moribundo com um interesse de ave rapina; diz que Gungunhana o que mais quer é submetter-se aos inglezes e que os portuguezes effeminados se teem deixado dominar pelas influencias enervantes do clima e que são incapazes de governar e que não póde permittir-se á sua influencia morrer de inanição.

Os portuguezes, segundo o nosso collega, falliram; uma nação mais forte, mais colonisadora deve tomar o seu logar e acabar a sua obra. Naturalmente é a nós que cabe essa honra! A posse da Africa oriental pertence-nos de direito e em pouco tempo tomaremos posse da nossa herança. São as tenções do sr. Rhodes, e tambem do sr. Chamberlain. Se não faz um tratado de caminho de ferro e se o bloqueio continua, os habitantes do Transvaal, interessados na industria mineira, comprehenderão que quanto mais cedo os portuguezes sahirem, melhor será.

O governo do Transvaal fará bem em julgar a situação e tomar as medidas que forem necessarias para os proximos acontecimentos.»

O sr. dr. Engelenburg, redactor em chefe e editor do *Wolkssiem* resolveu fazer uma visita a Lisboa, Porto, Coimbra e outros logares de valor economico ou historico em Portugal. O nosso editor embarcará em breve em Capetown e espera que uma visita demorada em Portugal dará bons resultados para as amigaveis relações entre os portuguezes e os habitantes do Transvaal.

— A proposito dos correspondentes dos jornaes que dão noticias a respeito da provincia de Moçambique, especialmente ácerca de Lourenço Marques, é bom que o publico saiba que a maior parte d'estes jornalistas são rapazes de pouco merito e de ainda menor responsabilidade. Da melhor vontade accusam e censuram as auctoridades portuguezas e teem a soberba convicção de que tudo quanto não é inglez não vale nada.

— O capitão do porto de Lourenço Marques foi suspenso por quinze dias por ter batido em mercadores arabes. Um dos officiaes da alfandega foi tambem suspenso por ter tido uma questão com o capitão d'um vapor allemão.

NOTICIAS DIVERSAS

Regresso ao lar.—De uma interessante carta que nos é enviada pelo nosso presado amigo e distincto collaborador, sr. Elizio Freire d'A. Pessoa, a cuja bondade pedimos nos releve a indiscripção, extractamos os seguintes periodos:

«*Meu amigo.* — Cheguei finalmente a Cellas, depois de muitos incommodos; que differença de terra e de pessoas venho encontrar aqui!

Cellas já não é a aldeia que deixei em 1867, e aonde passei os felizes dois ultimos annos da minha formatura. E' uma quasi villa muito mais formosa do que no tempo em que foi decantada por mimosos poetas. O commercio está muito mais desenvolvido; tem hoje edificações importantes; uma nova estrada que a aproximou da cidade, e por isso a incomparavel animação academica. Mas para mim nada supre a falta de velhos amigos, que a morte desbastou rapidamente. D'essa sociedade antiga e selecta resta-me o philosopho José Maria Rosa, com o qual já recordei saudoso todos esses que comnosco tão intimamente conviveram.

O mosteiro está na maior parte em completa ruina, tendo-se d'elle aproveitado mais utilmente o antigo dormitorio das freiras para um asylo de invalidos. Alguns retabulos e imagens sagradas mais primosas, que guarneciam umas pequenas capellas no claustro, foram subtrahidas, e nem restam os fórnos aonde se cosia o famigerado manjar branco. Com tudo, os gulosos nada perderam, porque ha aqui quem fabrique esse doce pela antiga receita, e com a mesma perfeição: o que não ha é a antiga usança de extorquir o dinheiro aos caloiros na nova conservaria, como d'antes no alpendre do convento.

Estou em arrumações e não sou por isso mais extenso. No transporte para aqui extraviou se-me um volume, que continha varios jornaes, e entre elles todos os numeros do *Campeão*, desde que n'elle collaboro. Essa falta, para mim de importancia, póde supprir-se, e eu espero que o meu amigo me mandará como mais convier, ao menos os numeros aonde garatujei umas linhas, ás quaes se dignou dar algum apreço; e logo que tenha as mesmas cousas em ordem, conte v. com quem é

Cellas, 16—11—95.

De v. amigo, etc.
Elysio Freire d'A. Pessoa.

O que sua ex.ª esconde, porque é tão modesto como generoso e bom, é que a sua terra natal lhe deve quanto actualmente é, e isto importa saber-se porque muitos teem sido os importantes serviços e longos beneficios por sua ex.ª prestados a Cellas.

Que a sua modestia nos perdoe, mas, fallando-se na terra a que tanto affecto sua ex.ª consagra, não podiamos deixar de accrescentar-lhe estas duas verdadeiras linhas.

A viagem do rei de Portugal.—A viagem de el-rei D. Carlos á Inglaterra foi aproveitada pelo jornal *The Financial Post* para publicar um artigo assim intitulado: *O rei de Portugal e o caminho de ferro de Lourenço Marques.* E' a historia da tomada de posse d'aquelle caminho de ferro pelo governo portuguez, mas uma historia sob o ponto de vista dos interesses inglezes e dos herdeiros de Mac-Murdo, e d'aqui já se póde avaliar o que póde ser o artigo.

Despachos d'instrucção publica.—Effectuaram-se os seguintes:

Provendo temporariamente: os professores Antonio Almeida de Albuquerque, na cadeira de Santa Clara Nova, em Almodovar.

D. Julia da Silva Guerra, na de Felgueiras.

D. Maria das Dôres do Carmo Rodrigues, na de Santo Amaro, ilha de S. Jorge.

D. Virginia Zinco da Camara, na de Sete Cidades, em Ponta Delgada.

Provendo definitivamente: Henrique Andrade Eneas, na cadeira de Barreiro.

D. Maria Augusta Henriques, na de Mareco, Penalva do Castello.

Transferidos: Jeronymo de Moraes Pestana, professor da cadeira de S. Bartholomeu, em Silves, para Estobar, concelho de Lagoa.

Joaquim Antonio Craveiro de Almeida Rei, de Valle da Serra, concelho de Ourem, para Varela, concelho de Ferreira.

Manuel Luiz Silva, de Varela, para Santo Amaro da Cumiada, concelho da Certã.

D. Maria de Jesus Gonçalves Silva, de Athey, concelho de Mondim de Basto, para Ermello.

D. Rosa da Conceição Motta, de Ermello, para Athey.

Cesar Augusto da Cunha, professor temporario de Páe Penella, concelho de Meda, para Villa Franca das Naves, concelho de Trancoso.

Dionysio da Costa Passos, professor temporario de Nossa Senhora do Monte, Alcacer do Sal, para Cezimbra.

João Antonio de Almeida, professor vitalicio da Prova, concelho de Meda, para Páe Penella, idem.

Lucio José, professor temporario de Aguas Frias, concelho de Chaves, para Vidago, freguezia de Arcosso, idem.

D. Anna Maria Carvalhal Peixoto, professora vitalicia do sexo feminino de Fiolhães, freguezia de Louredo, concelho de Villa Real para Pereiro, freguezia de Campia, idem.

D. Antonia das Dôres Gonçalves, professora temporaria do sexo masculino de Alvor, concelho de Villa Nova de Portimão, para Paderne, Albufeira.

D. Beatriz de Jesus Cabrita, professora vitalicia do sexo masculino de Paderne, para Alvor.

D. Elvira Ferreira das Neves Elyseu, professora vitalicia do sexo masculino de Trouximil, Coimbra, para Souzellas, idem.

D. Maria Henriqueta Teixeira Villela, professora temporaria do sexo feminino de Pereiro, freguezia de Campia, Villa Real, para Santa Eulalia, sexo masculino, em Ribeira de Pena.

Creando uma cadeira em Coutos de Cima (Vizeu).

Egrejas a concurso.—Está aberto concurso para provimento das seguintes egrejas:

Nossa Senhora da Saude de Bellide, concelho de Condeixa, diocese de Coimbra.

S. Miguel da Villa Cova, da archidiocese de Braga.

Conceição, de Lisboa.

S. João de Guidões, de Santo Thyrso, e Santa Eulalia de Margarida, de Felgueiras, diocese do Porto.

Santa Barbara, de Vélas, diocese de Angra.

Cadeiras a concurso.—Está aberto concurso para provimento das cadeiras primarias seguintes:

Districto de Aveiro: Agadão, Fermedo e Santa Eulalia, do sexo masculino; de Carregosa, do sexo feminino; e de Mosteirô, mixta.

Districto de Beja: de Santa Victoria, Casevel; Santa Barbara, Padrões, Povoa, Santa Aleixo e Garvão, do sexo masculino; Safra, Sobral e Ourique, do sexo feminino; e de Santo Amador, mixta.

Districto de Braga: de Ardegão e Varzea Cova, do sexo masculino.

Districto de Castello Branco: de Semardaes, do sexo masculino.

Districto de Coimbra: de Eiras, Paradella e Costas, do sexo masculino; Villa Cova e Alvares, do sexo feminino.

Districto de Evora: de Pavia, Mentoito, S. Marcos e Campo, do sexo masculino; e Aguiar, mixta.

Districto de Faro: de Querença e Paderne.

Districto da Guarda: de Sonca.

Districto de Leiria: Burrapa, Roliça e Landal.

Districto de Lisboa: de Castello, Pinhal Novo, Otta, Cercal, Vimieiro e Aranho.

Districto de Portalegre: de Barbacena, Arez e Villa Fernando.

Districto do Porto: Terroso, do sexo masculino.

Districto de Santarem: da Gollegã, Santos e Serra, do sexo masculino.

Districto de Vianna do Castello: de Covan Couço, Ferreira, Padronello, S. Martinho de Castro, Lambruja e S. João da Ribeira.

Districto de Villa Real: de Pinho, S. Vicente, Virella, Tamega, Salvados, Paradella, Monte e Pias.

Districto de Vizeu: de Freiboes, Romãs, Faia, Pera Velha, Esmolfe, Ervededo, Ferreira, Fornellos e Coutos de Cima.

Districto do Funchal: de Canhas e Ponte da Cruz.

Districto de Ponta Delgada: de Santo Antonio.

Questão theatral.—Está levantando grande polemica na imprensa hespanhola, *El estigma*, a ultima producção dramatica de Echegaray, estreiada no *Español*. Ao que dizem os criticos, *El estigma* é muito inferior a *Mariana* e a *Mancha que limpia*. Vejamos rapidamente a acção do novo drama.

D. Roberto Pedrosa é um joven deputado, orador fluentissimo, advogado celebre e chefe de um grupo parlamentar no Congresso. Conquistou tamanha celebridade que se acha indigitado para um futuro governo, pelo que a melhor sociedade da côrte o adula. Seus meritos, a aureola de seu nome e suas excellentes qualidades pessoaes inspiram grande paixão amorosa a uma joven da aristocracia chamada Eugenia e a que elle retribue com ardente e casto affecto.

Ha, porém, uma nuvem no passado de Roberto. Ninguem sabe d'onde vem, nem qual a sua familia. Elle proprio soffre terriveis perplexidades e remorsos para sustentar aquellas relações amorosas que reconhece não poder chegar ao termo natural do casamento. Nas vesperas de pronunciar um discurso que seus amigos esperam

---

14

FOLHETIM

FENIMORE COOPER

O CARRASCO

PRIMEIRA PARTE

VIII

O arauto ainda tomou conta dos nomes de mais tres ou quatro gondoleiros. No entretanto o rumor que d'entre o povo se elevava, mostrava claramente quanto havia impressionado o publico, as respostas do mascarado e do pescador. Os fidalgos a cujo serviço estavam os ultimos gondoleiros que se propunham a tomar parte na regata, andavam de uma gondola para a outra animando com palavras de amizade os gondoleiros favoritos.

Pouco depois todas as gondolas que tomavam parte na corrida, foram postar-se, como era de costume, á pôpa do *Bocentauro*. Poucas damas mascaradas se distinguiam entre as que nas suas gondolas, estavam escoltadas pela flôr da mocidade de Veneza.

Só uma gondola se tornava notavel pela elegancia e trajos de uma dama, que se recostava negligentemente sobre as almofadas da gondola, conservando-se meio occulta pelas cortinas de seda que pendiam do toldo.

Ao lado d'esta dama estava tambem outra senhora mascarada.

No modo por que trajava, bem como pela libré dos remadores da gondola, notava-se verdadeira nobresa e bom gosto. Um religioso, já ancião, cujas feições estavam occultas pelo capuz do habito, concorria, com a sua presença, para evidenciar a nobresa das damas, dando ao mesmo tempo certa dignidade a todo aquelle quadro.

Um barco conduzido por dois remadores atravessou pelo meio dos barcos dos espectadores e approximou-se da gondola das senhoras mascaradas.

O cavalheiro que occupava o logar de honra do escaler, levantou-se o cumprimentou respeitosamente as duas senhoras.

— O meu gondoleiro particular, disse elle depois dos primeiros cumprimentos, toma parte na regata. Tenho procurado até agora alguem que com um serviço me possa garantir a fortuna do pobre homem. Achei finalmente o que procurava.

Uma das senhoras respondeu:

— Não sei como poude descobrir o que procurava olhando para as nossas mascaras.

O mancebo replicou:

— Ha signaes que caracterisam a belleza. Seja qual fôr a mascara, *que a occulte, minha senhora*, hei de sempre reconhecer a maior belleza, o coração mais nobre e generoso, e a alma mais pura de Veneza inteira.

— Admiro-lhe a temeridade, senhor, disse a senhora que parecia mais idosa.

O religioso murmurou:

— Taes louvores devem ser dirigidos ao Creador e não á creatura.

— Ou a um e outro, meu reverendo padre.

Quando acabou de dizer estas palavras, apresentou o cavalheiro, á mais nova das duas senhoras, um ramilhete de lindas flôres entre as quaes sobresaíam as que são consideradas como emblemas da constancia e do amor.

Como o recebimento de tal offerta excedia a reserva e o decoro imposto a uma senhora moça e nobre, a dama mascarada hesitou em receber o ramo.

— Podes acceitar as flores, disse-lhe a companheira, é como prova de delicadeza que esse cavalheiro vol-as offerece.

A joven recebeu as flores e o cavalheiro despediu-se.

O bello napolitano (pois era D. Camillo), voltou-se ainda uma vez na gondola, e porque a mascara da veneziana se havia levantado, talvez por effeito da briza, poude ver o rosto bello e o sorriso encantador de Violante.

— O teu tutor parece que nos reconheceu, murmurou D. Florinda ao ouvido de Violante.

IX

As gondolas destinadas á contenda foram todas occupar o seu logar, e entre os concorrentes lá foi o pobre Antonio, soffrendo com resignação os motejos que o publico lhe dirigia. O pescador das lagoas parecia ser impellido como que por uma força irresistivel, ao cumprimento da tarefa a que se propunha; proseguiu portanto no seu caminho, procurando ouvir por entre os sarcasmos alguma palavra que lhe desse animo, ou algum olhar amigo. Porém, os proprios collegas, em vez de o pouparem ou de se compadecerem d'elle, eram os que com mais afinco o injuriavam. Não obstante ser o pescador o unico que alli era levado por um estimulo mais nobre que o da ambição, consideravam-no todos como indigno de tentar o premio que todos os concorrentes ambicionavam.

Não é só em Veneza e nas suas instituições que se notam estes exemplos revoltantes do caracter dos homens. Em todas as occasiões e em toda parte se conhece até que ponto póde chegar a desmoralisação dos povos, embrutecidos pelo inflexivel jugo do despotismo. Certo movimento que se effectuou entre as gondolas, collocou ao lado um do outro, o homem mascarado e pescador.

— Que te traz aqui?... disse-lhe o mascarado, ao tempo que sobre o ancião cahiam os sarcasmos do povo; desprezaste a elegancia do vestuario! Não sabes que vivemos n'uma cidade onde predomina o luxo e a opulencia, e quem quizer attrahir a benevolencia do publico, deve dissimular primeiro que tudo a miseria.

— Bem conheço este povo! replicou o pescador; bem o conheço! Bem sei quem é este povo orgulhoso que despreza os que, como eu, não possuem bens de fortuna! Porém, amigo desconhecido, o meu rosto, posto que enrugado pelo tempo e queimado pelos ventos do vendaval, como os rochedos do mar, apparece em pleno dia e por toda a parte sem ter que córar de vergonha.

— Razões que tu não sabes e que superiores á tua intelligencia, me obrigam a conservar a mascara; mas apesar d'isto, como tenho o corpo a descoberto, pódes julgar pela apparencia que sou capaz de desempenhar o trabalho que me impuz. Devias ter pensado melhor e não te vires expor a ser ainda mais escarnecido no fim da regata. Ainda que tu morras agarrado ao remo da tua barca, nem por isso o povo será mais indulgente para com a tua memoria.

O pescador respondeu:

— Se estes meus musculos já parecem estar seccos pelos annos, estão pelo menos, habituados de ha muito com o trabalho. Emquanto a vergonha de andar mal trajado, se por acaso ha vergonha em ser mais pobre que os outros homens, asseguro-vos que tal coisa não me faz córar nem tremer. Ha um desgosto que me entristece, e este exercicio, far-m'o-ha esquecer, ao menos, por um momento. Acostumado como estou a ouvir rugir a tempestade e a sentir ao redor de mim a bulha das ondas, não me chegam aos ouvidos os gritos da multidão, nem mesmo os insultos que me dirige. Que importa que seja pobre, e miseravel, e ande mal alimentado? O homem deve mostrar a sua superioridade em todos os trances da vida!... S. Antonio me dará as forças que me faltarem para eu me sahir bem d'esta empreza.

— E' forte a tua alma, Antonio, e se eu não precisasse de toda a protecção do meu padroeiro, pedir-lhe-ia tambem por ti. Se eu por algum meio te ajudasse, contentavas-te com o segundo premio.

— Não, porque não venho aqui para ganhar nem o primeiro nem o segundo premio.

— Então queres o terceiro que nada val?

— Nem esse.

— Pois é possivel que aquí te traga unicamente o desejo de alcançar uma gloria vã?

O ancião fixou o mascarado com olhar triste e profundo. Depois sacudiu a cabeça e não respondeu. No entretanto aproximára-se um grupo de gondoleiros e o pobre pescador por um momento esquecido tornou se de novo o alvo dos motejos d'esses homens que insultando o velho, cobriam de ridiculo toda a sua corporação. Um dos mais atrevidos gritou:

— Olé, meu velhote! não te contentas com a fama que tens adquirido na pesca; queres tambem pendurar ao teu pescoço negro e descarnado o remo e a cadeia de oiro?

— Ora deixem-n'o! acudiu outro; estou certo que ainda o havemos de ver fazendo parte do conselho.

— Não deve admirar isso muito, pois que a ambição d'elle é alcançar o barrete de Doge.

— Ainda espero, disse outro, ver o valente almirante Antonio, o pescador fazendo-se de vela no *Bocentauro*, rodeado por toda a nobreza do Livro de Oiro...

O mascarado seguiu com attenção, na physionomia do pescador, a lucta que lhe ia no espirito. Era uma lucta da qual triumphava uma especie de exaltação febril, que o levava pelo meio de todo esse povo que o escarnecia, ao alvo dos seus pensamentos. O mascarado disse-lhe como que para o experimentar:

—Retira-te que ainda estás a tempo. Para que teimas em manchar o resto dos teus dias, com uma nodoa indelevel que te ha-de acompanhar á cova.

— Não quero mostrar fraqueza de animo na occasião em que quero mostrar toda a minha força de vontade a este povo que me escarnece! Ah! os sarcasmos que elles me dirigem ainda mais animam este coração leal!

(*Continua.*)

com anciedade, resolve abandonar Madrid, apezar dos instantes rogos de sua amada para que desista d'aquella viagem. Um primo de Eugenia, titular, exige-lhe que sáia da capital porque elle tambem ama Eugenia. Roberto, então, considera deshonroso ausentar-se e fica arrostando com as consequencias de um duello, que se não chega a realisar por varias circumstancias.

Descobre-se que existe no passado de Roberto uma mancha ou estygma, apparente sem duvida, pois que tudo contribue para pôr em relevo a pureza immaculada de sua alma. A imprensa inimiga do eloquente deputado combate-o com insinuações aleivosas, até que por ultimo um jornal lembra que, annos antes, aquelle homem iminente na politica commettera um roubo na caixa de uma sociedade mercantil, pelo que seu pae se suicidara não querendo sobreviver á deshonra. O culpado foi condemnado a presidio onde passou dois annos, porque os indultos abreviaram a pena. O joven, ao sair da prisão, estudou leis em tres annos e chegou, graças a seu grande talento, á brilhante posição por todos invejada. Ninguem na roda aristocratica em que vive quer acreditar a historia do crime e do presidio. Elle, porém, com grande inteireza de caracter e desafiando os juizos da opinião, dirige um communicado ao jornal que o accusa declarando verdadeiros os factos, a que se alludia, que cumpriu a lei e que regenerado voltou á sociedade, vivendo com uma honradez que em nada desmerece da dos homens mais dignos. Em um breve dialogo confidencial que tem com um ancião que lhe serve de pae, deixa-se ver claramente que não foi elle, mas seu defuncto pae, o auctor do roubo, dizendo ao seu amigo e protector que se não guarda silencio considerará deshonrada a memoria do auctor de seus dias e se matará como aquelle.

Todos se affastam do joven deputado como de um cholerico. O seu grupo tira-lhe a chefia. Seus companheiros exigem-lhe a renuncia. Emfim, todas as portas se lhe fecham. Só o amor de Eugenia se mantem com o mesmo ardor e enthusiasmo e o visconde, que tão altivo e desabrido se mostrou quando o considerava rival nos seus amores, ao vêl-o impossibilitado de casar com sua prima, admira a sua grandeza de alma, presta culto á nobreza de seu caracter e manifesta-lhe que de modo nenhum póde acreditar em que elle haja commettido qualquer acção indigna.

Eugenia, apaixonada, vehemente e quasi louca pela desgraça do homem a quem adora, corre a casa de Roberto a dizer-lhe que o ama, que o amará eternamente, acceitando a parte de deshonra que o mundo lhe lance. Commovido, Roberto conta-lhe a historia de sua vida e refere-lhe como seu pae commetteu o roubo para o salvar de ir para Cuba onde havia guerra. O sacrificio de seu pae impunha-lhe a veneração de sua memoria e por isso pede a sua amada para calar aquelle segredo. A joven, admirada da heroicidade sublime de seu querido, descobre tudo ao pae e cedo se espalha a verdade. Quando todos apparecem para louvar o nobre proceder d'aquelle exemplarissimo filho, elle sente-se aterrado ante a ideia de haver deshonrado a memoria de seu pae e em uma crise medonha faz saltar os miolos.

Foi um pouco longo o nosso resumo, mas deve ter elle, certamente, interessado aos nossos leitores. Valha-nos isso. Agora as apreciações da critica. Frederico Urrecha acha que o *El estigma* não é um bom drama, uma obra viavel. Considera-o falso, não em seus antecedentes, mas desde o principio até ao fim, falsa a idéa geradora da obra que pesa sobre a vida do protogonista, falsos os personagens que constituem fracamente a acção, falsa a figura de Eugenia em tudo que faz e diz e deploravel o desenlace quando se apresenta a verdade.

Outro critico, Norberto Gonzalez Aurioles, sustenta que a these philosophica em que assenta o drama, o caso de consciencia que dá origem ao conflicto scenico e, sobretudo, o caracter do protogonista, são de uma ordem tão abstracta, que prejudica notoriamente o interesse da acção e deixa ver em toda a evidencia que aquella construcção tão formosa não descança no terreno firme da realidade, mas sim no da imaginação e da phantasia. O sr. Echegaray que deve os seus maiores triumphos scenicos ao drama de paixões e sentimentos, em que não visa a outro fim senão pintar as terriveis luctas do coração humano, pretendeu dar a *El estigma* esse caracter psychologo-realista, hoje tanto em voga na litteratura dramatica estrangeira e que será sem duvida alguma o drama do futuro. Fel-o, porém, desastradamente.

E por aqui se avalia o que dirá a restante critica. Isto não deixando de reconhecer o incontestavel talento e estylo brilhantissimo de Echegaray.

Revolução em Venezuela.—Um telegramma de Caracas dá noticia de ter rebentado uma revolução em Venezuela, adherindo á insurreição diversas cidades do interior. A situação assignalada pelos jornaes do ultimo correio explica este movimento. Havia succedido uma crise ministerial, nas condições seguintes: o general Crespo, presidente da Republica, tinha partido para as suas propriedades de Maracay, afim de alli fiscalisar a colheita de café, deixando o poder a Feliciano d'Azevedo, presidente do conselho federal. Este avisou-o de que durante a sua ausencia, o ministerio, á frente do qual se achava o ministro das finanças Mattos, cunhado do general Guzmon Blasco, conspirava contra elle.

O presidente Crespo demittiu immediatamente os seus ministros, por telegramma, e deu ordem para que os não deixassem fugir. Queria ao regressar a Caracas, formar um ministerio—mas n'essa tarefa encontrou grandes difficuldades, complicadas ainda com o conflicto de fronteiras com a Guiana britannica. O partido de resistencia contra a Inglaterra esforçava-se mesmo por produzir uma crise presidencial. Os refugiados politicos nas Antilhas, aproveitando-se d'essas dissidencias e d'esses embaraços, organisavam-se com o fim d'uma acção immediata. Eram esses os prodromos do movimento insurreccional agora noticiado pelo telegrapho e que não passa d'uma reacção contra a revolução de 1892, que derribou o presidente Andueza Palacio e levou ao poder o general Crespo.

A questão do Oriente.—A Porta dirigiu uma resposta ás novas interrogações das potencias ácerca das medidas que ella se propõe adoptar para restabelecer a ordem na Asia Menor. Faz conhecer que foram chamados ás armas 80:000 reservistas para serem enviados para as provincias e que os governadores d'estas ultimas affirmam que a tranquillidade reina alli de novo. Finalmente, o governo ottomano encarrega-se da sustentação de todas as pessoas privadas de recursos por causa dos tumultos que se teem dado. O sultão decretou que qualquer que tenha sido ferido ou perdido a sua propriedade nas ultimas desordens de Analonia será «vestido, alimentado e alojado á custa do Estado até que a situação seja esclarecida ou melhorada;» que as viuvas e orphãos das victimas disfructarão de uma pensão do Estado em quanto não forem capazes de occorrer á sua sustentação. Este decreto applicar-se-hia igualmente aos christãos e aos mahometanos, aos criminosos e aos innocentes. Teriam sido enviados despachos telegraphicos aos *vates* para lhes recommendar que tomem medidas de execução necessarias o mais promptamente e equitativamente possivel.

A Porta notifica ainda, na sua communicação official ás potencias, que a commissão de *contrôle* para a execução das reformas começou já os seus trabalhos. A officiosa *Correspondance Politique*, de Vienna, falla n'estes termos do effeito produzido sobre o governo ottomano pelo discurso de lord Salisbury e dos boatos de crise ministerial:

«O discurso do Guildhalli causou em Yilcliz Kiork uma profunda impressão, e desde a sua publicação certos ministros ficaram por assim dizer em cheque. Uma nova mudança de gran vizir parece inevitavel, e indica-se como candidato, entre outros, o ministro do interior Memduh pachá e o grammestre da artilheria Zekki-pachá, ambos novos no campo da alta politica. Menciona-se tambem o nome de Chalri-pachá, actualmente commissario na Armenia, como o do proximo gran-vizir.»

— Eis as passagens caracteristicas de uma conversação que teve Rifat pachá com o correspondente do *Tajeblatt*, de Berlim:

«Regosijo-me, principalmente, disse o grã-vizir, por ver que a Allemanha não se associa aos ataques injustos e sem limites que são dirigidos contra a Turquia. Tomando posse do cargo que me conferiu sua magestade o sultão meu augusto amo, estou satisfeito e contente por encontrar o governo imperial ottomano em boas relações com as potencias. Estas boas relações deixam-me alimentar a esperança que com a boa vontade e o zelo dos amigos da Turquia, todas as questões pendentes serão resolvidas e que todos os negocios actuaes serão levados a bom termo. Lamento que a incerteza da situação se tenha prolongado tanto tempo. Sem duvida, os agitadores armenios proseguem, contra o direito, a lei e a humanidade, os seus manejos sediciosos e a sua instigação, os massacres e os incendios continuos succedem-se na Australia. Mas, graças ás medidas militares e administrativas que sua magestade imperial o sultão, meu augusto amo, se dignou ordenar, estas perturbações não tardarão a acabar sob o regimen da manutenção das boas relações do governo imperial ottomano com as potencias».

O *Times* vê na actividade do novo grã-vizir uma prova de que o sultão comprehendeu a gravidade da sua situação.

Os anarchistas.—O attentado a que o barão de Rothschild escapou ultimamente, chamou de novo a attenção para o exiguo grupo de individuos em guerra aberta com a sociedade, que se denominam anarchistas. Um jornal entretem-se em estudar a constituição em França d'esse pseudo-partido. Segundo elle, o numero de anarchistas conhecidos em França e vigiados pela policia ascende a 2:000, dos quaes apenas 500 francezes e 1:500 estrangeiros. Estes ultimos repartem-se pelas seguintes nacionalidades n'esta proporção: Italia 45 0[0 ou quasi metade do effectivo total; Allemanha 20 0[0, Russia 20 0[0; Suissa 25 0[0, percentagem consideravel se attendermos á pequena população do paiz. A Austria fornece apenas 5 0[0. A Belgica pouco mais. A Hespanha e a Bulgaria figuram apenas com 2 0[0, ou cerca de 30 individuos para um total de 1:500. Vejamos agora quaes as profissões em que se recrutam os adeptos da seita negra. Dos 500 anarchistas nacionaes, 10 0[0 são simples jornaleiros, que mais deveriam ser classificados como *sem profissão*, porque é raro o dia em que trabalham. Vem em seguida os sapateiros com 8°[. Não se sabe porque este officio fornece em todos os paizes importante contingente para a anarchia. Na Italia, os sapateiros fornecem 10°[do contigente anarchista. Voltando, porém, á França, temos 6°[para cada um dos officios seguintes: carpinteiros, marceneiros, serralheiros, machinistas: 4°[os criados de café, taverneiros e criados de servir; 3°[os tecelões, burafarinheiros, trolhas: 2°[os mineiros, padeiros e empregados do commercio. O resto recruta-se em percentagens insignificantes em outros muitos officios, que se não podem considerar como representados por esses descontentes isolados. Na Russia, o recrutamento anarchista, ou antes, nihilista, effectua-se quasi totalmente nas classes illustradas. Póde-se avaliar em cerca de 30°[sobre o total dos adeptos a percentagem dos estudantes de medicina, direito, chimico, etc. e na mesma proporção o contingente dos professores, doutores, publicistas, chimicos, engenheiros, etc. Cousa singular: alguns proprietarios e individuos vivendo dos seus rendimentos figuram entre os inimigos do capital e da propriedade.

Na Suissa, tambem se nota a importante representação 6°[que tem no movimento anarchista uma classe que nas outras nações se mostra geralmente adversa ás theorias da partilha da terra e do material agrario: refiro-me á elasse dos cultivadores.

Na Allemanha sabem quaes são as classes mais anarchistas? as dos alfaiates (25°[)! sapateiros (12°[), typographos (10°[). Na Austria são tambem os alfaiates que figuram á testa do rol com 25°[. E logo em seguida os inevitaveis sapateiros com 10°[.

O pezo da abelha.—Os naturalistas americanos, depois de cuidadas e rigorosas observações, determinaram o pezo de uma abelha.

Livre de qualquer carga, o pequeno alado tem o peso de 907 decimilligrammas. Ao voltar do campo carregado de despojo, o seu peso é quasi triplo e attinge a cifra de 0,252 grammas. Vê-se, pois, que abelha transporta pelos ares um peso duas vezes maior que o de seu corpo.

Portugal e Hespanha.—Sob o titulo *Revista critica de historia e litteratura españolas*, começou este anno a sair em Madrid uma nova publicação dedicada especialmente a dar conta dos livros que vejam a luz na peninsula hispanica ou fóra d'ella e tratem da historia geral ou litteraria de Hespanha, de Portugal e das colonias hespanholas antigas e modernas, assim como tambem de todos os factos scientificos que se relacionem com este objectivo. E' a mais completa e perfeita que ha no genero. A parte referente a Portugal tem como collaboradores os mais intelligentes e talentosos vultos litterarios contemporaneos e que conhecem proficientemente o movimento intellectual do nosso paiz. Este occupa n'ella uma secção importantissima, não só pela quantidade de paginas como pela qualidade dos artigos que as enchem. A *Revista Critica de Historia e litteraturas españolas* é superiormente dirigida na parte historica pelo amigo de Portugal, sr. Rafael Altamira e na litteraria pelo illustre escriptor Luiz Ruiz Contreras.

A rainha da Hollanda em França.—Os jornaes francezes dizem que é muito possivel que, dentro em breve, vão a Pariz a rainha regente da Hollanda e sua filha. O *Temps* annuncia já como certa esta visita, mas não para tão breve como se diz. Accrescenta o mesmo jornal que Pariz volta a ser, como antigamente, o *rendez-vous* dos soberanos europeus.

A imperatriz da Russia.—A imperatriz da Russia, Alexandrina, não morreu, como annunciára o telegrapho. A má interpretação de um telegramma recebido em Londres é que deu lugar a que alli se désse credito por algumas horas que a esposa do czar Nicolau fallecera em consequencia de um parto laboriosissimo, sendo esta noticia transmittida para diversos jornaes da Europa. Felizmente a doente, segundo os ultimos telegrammas, está relativamente boa, depois de ter dado á luz uma menina.

A czarina Alexandrina fará em maio proximo 24 annos e é uma das soberanas da Europa mais formosas. A filha do czar Nicolau e da czarina recebeu o nome de Olga. A nova granduqueza não é a herdeira presumptiva do throno da Russia que é hereditario na posteridade masculina por ordem de primogenitura da casa Romanof, e só é transmittida á descendencia feminina por extincção da linha masculina. O herdeiro actual do throno continua sendo o irmão do czar, o grau duque Jorge que nasceu em 1871 e soffre gravemente do peito.

Os presentes do czar á França.—O embaixador da Russia em Pariz entregou, por ordem do czar Nicolau, ao Club Militar d'aquella capital um quadro do pinter russo Bogoluhof, que representa a esquadra franceza diante de Toulon no momento da chegada da esquadra russa. Este quadro era offerecido por Alexandre III para perpetuar a memoria do cordeal acolhimento que os officiaes de marinha imperial russa receberam em França. Um outro quadro, devido ao pintor Gritsenko, é destinado á cidade de Marselha, e representa as visitas trocadas, nas embarcações empavesadas, entre os officiaes das duas esquadras. Toulon tambem receberá um quadro pintado por Thotchenko e que representa a chegada áquelle porto da esquadra russa.

Os inglezes na Africa austral.—Um despacho da agencia Reuter, publicado nos jornaes inglezes, diz que o regulo do paiz dos Barotzes enviou ao dr. Jameson, administrador da Companhia ingleza da Africa do Sul, cartas pedindo que lhe seja enviado para o seu paiz um residente inglez. Como é natural, a Companhia acolheu com fervor este singular pedido, que lhe permitte estender ao norte do Zambeze a sua acção.

A execução do inglez Stokes.—Acaba de publicar-se em Londres a correspondencia trocada entre o governo britannico e o do Estado do Congo por causa da execução do inglez Stokes. Abre a correspondencia com uma nota do governo do Congo em que este exprime o seu profundo pesar pela execução de Stokes, propondo ao mesmo tempo ao governo britannico uma indemnisação de 27:000$000, a restituição aos herdeiros de Stokes de tudo quanto pertencia ao suppliciado e entregar o capitão Lothaire aos tribunaes.

Lord Salisbury respondeu que acceitava a indemnisação proposta pelo Estado do Congo assim como o compromisso de entregar o capitão Lothaire aos tribunaes. A correspondencia termina com o despacho de lord Salisbury, accusando a recepção da indemnisação de 27:000$000 réis. Esta indemnisação é paga ao governo inglez e não deve ser confundida com a que terá ainda que receber a familia do suppliciado.

A morte.—O que se pensa da morte? Vamos hoje terminar a reproducção das respostas enviadas ao diario parisiense, que abriu um plebiscito sobre essa pergunta. Madame Juliette Adam vê na morte a entrada para uma existencia mais subtil. Pierre Veron opina que a morte é um meio de subsistencia para os vendedores de corôas funerarias e para os marmoristas. O eminente jurisconsulto Leon Clery respondeu que, á força de se pensar na morte, se acabou por não formular a seu respeito nenhum juizo e contentar-se com esperar que ella venha, porém sem dar um passo para a chamar nem para a evitar. Vale a pena conservar a vida, mas não agarrar-se a ella. Georges Hepworeh, o celebre escriptor norte-americano, traçou alguns periodos eloquentissimos, vividos da esperança em um *além*, de que destacamos os periodos seguintes:

«O ceu será para nós um collegio de que a terra terá sido a escola preparatoria. A nossa intelligencia faz parte de nossa alma. O que hoje nos interessa, interresar-nos-ha no outro mundo. O homem de estudo proseguirá em suas investigações do mesmo modo que a mãe continuará adorando seu filho. O dominio da sciencia alargará o universo e nos apresentará em todo o seu explendor e nos proporcionará uma série de estudos e de satisfações muito mais extensos, curiosos e agradaveis que os que temos sobre a terra. A eternidade bastará para profundar os multiplices mysterios da creação e para gozar de tudo quanto fôrmos descobrindo.»

A. Mercier, o esculptor academico, disse:

«A morte não existe. O que chamamos morte não é mais que a transmissão d'um passado que abre n'um futuro que começa: um descanço na vida eterna.»

M. Henry Greville acha que a morte é uma coisa desagradavel, de que se deve tirar o melhor partido possivel esperando a sem receio e fazendo previamente ampla provisão de bom humor. M. André Theuriet respondeu, e muito bem, que desde a infancia nos acostumam a considerar a morte como uma idéa espantosa, apezar de ser um natural desenlace. E accrescenta:

«E' um salto menos violento e doloroso que julgamos. Se a morte é rapida e subita, não temos tempo para tremer; se chega com a velhice ou a doença, a natureza tem o cuidado de nos anestesiar pouco a pouco, physica e moralmente, e passamos por ella sem darmos por tal. O que importa é viver o mais honrado e o mais utilmente possivel. Chegada a hora, marcharemos serenamente, como um viajante que deixa a hospedaria onde descançava.»

O pintor Gérome entende que a morte apresenta a vantagem de livrar-nos dos imbecis e... *l'este toujours ca* com esta, que é *indubitavelmente* a resposta mais *atilada*, damos por findo o nosso extracto.

O canal de Kiel.—Segundo annuncia um aviso official do governo allemão, a navegação pelo canal de Kiel está parcialmente interrompida, não sendo accessivel, até novo aviso senão a navios que calem 8 metros de agua. Nas sondagens que se praticaram, revelou-se a presença de desprendimentos de terras e rochas que obstruiram em parte o canal, cuja profundidade deve ser uniformemente de 9 metros. Os couraçados russos *Rurik* e *Dimitri Donskoi*, que haviam sahido de Cronstadt para o Oriente, tiveram que abandonar o canal e seguir outro rumo.

Os naufragios.—Annunciou o telegrapho que o vapor italiano *Solpherino*, que levava grande numero de passageiros para o Brazil e outras republicas da America do sul, encalhára na costa norte de Africa. Pormenores sobre este sinistro dizem que o vapor encalhára entre Ceuta e a costa do Riff, sendo isto devido á densa cerração que occultava completamente a costa africana. Logo que em Gibraltar se soube do sinistro, sahiram differentes vapores, com o fim de prestar auxilio ao *Solferino* cuja situação era considerado como bastante critica. Crê se, porém, que se o temporal não continuar, será possivel salvar o barco. O *Solferino* tinha uma tripulação composta de 50 homens. Os passageiros eram em numero de 1:128, sendo todos salvos.

Na bocca humana.—A *Revue Scientifique* revela-nos coisas espantosas ácerca das numerosas especies de bacterias pathogenicas que vivem em saprophytas na bocca. Entre essas bacterias, os srs. Grombert e Choquet verificaram 27 vezes em 60, a presença do coli-bacillo. Nas 60 pessoas examinadas havia 21 homens e 39 mulheres. Nos 21 homens, esse coli-bacillo foi achado 12 vezes, ou seja 56,6 por cento e nas 39 mulheres, foi encontrado 15 vezes, ou seja 38,4 por cento. E' sobretudo na região das amygdalas que apparece o microbio. E' necessario acreditar que muitas pessoas, lavam a meudo a bocca, ou então que o colli-bacillo não é tão terrivel como se poderia pensar, sem o que ha muito tempo que todo o mundo tinha desapparecido e os horrores da morte teriam principiado pela cabeça. Em todo o caso o bello sexo não poderá perdoar aos sabios pesquisadores de microbios o reconhecerem-lhe uma propensão particular para habitação do coli-bacillo até na região inexplorada das amygdalas.

O porto de Londres.—A questão de dar mais fundo aos grandes portos de mar torna-se cada vez mais espinhosa por causa do progresso incessante da navegação a vapor. A profundidade do Escalda em Anvers faz a supremacia d'este porto. Os engenheiros inglezes assim o comprehendem e são consideraveis as obras realisadas para profundar os rios Tyne, Clyde e Mersey. Actualmente a pouca profundidade do Tamisa causa sérias preoccupações ao commercio da metropole ingleza. Em sitios a profundidade d'aquelle rio tem diminuido e por esse motivo eleborou-se recentemente um plano tendente a melhorar o porto de Londres e a tornal-o accessivel aos maiores navios, como o exigem o patriotismo do orgulho britannico.

Disposições preventivas contra o crime.—A Sociedade Carlyle, de Inglaterra, tem tido ultimamente varias reuniões, presididas pelo dr. E. Oswald, em que se tem tratado da necessidade de prevenir o crime pelo melhoramento das condições de existencia entre os indigentes. O presidente, dr. E. Oswald, lêu em uma das sessões um conciso discurso ácerca do desenvolvimento da theoria da punição, insistindo em que o direito da propria protecção é a unica justificação das sociedades em proceder contra os criminosos e mostrando-se favoravel ás punições indeterminadas, pelas quaes a duração de uma pena deve ser determinada pelo procedimento ou regeneração do criminoso.

Publicação util.—A direcção do Muzeu britannico iniciou uma publicação utilissima, para os estudiosos, além de interessantissima. E' uma serie de *fac-similes* photo-lithographicos dos valiosos manuscriptos existentes n'aquelle importante estabelecimento. O primeiro fasciculo contém, entre outros documentos curiosos, uma carta dirigida, em 1513, por Catharina de Aragão a Henrique VIII, cartas de Maria Stuart, de Carlos I, de Cromwell, de Malborough. Encerra tambem uma lista, escripta por Wellington, na vespera da batalha de Waterloo, das forças de cavallaria que deviam estar sob as suas ordens n'aquelle combate.

Os estabelecimentos que possuem manuscriptos de importancia e de interesse geral andariam acertadamente em imitar esta publicação.

Varias noticias.—Segundo um despacho de Bruxellas, o Estado do Congo já pagou á Inglaterra 150:000 francos (27:000$000) como indemnisação da execução do inglez Stokes, no Congo.

— Por ordem do sultão, o gran vizir, mandou marchar 64 novos batalhões para a Anatolia, attingindo já o total das tropas concentradas a 140$000 homens. A maior parte d'estas tropas estão na Syria.

— Em Mans, França, foi executado ultimamente um tal Lanceleur, condemnado á morte por ter assassinado dois velhos esposos para os roubar. Era enorme a multidão que assistiu á sinistra scena. Lanceleur mostou certa coragem desde a prisão até ao cadafalso,

— Dizem de New-York que o presidente Cleveland consultou os principaes banqueiros sobre uma nova emissão de bonus de 25.000:000 de dollars, emissão que se pretende fazer antes da reunião do congresso e que se tem tornado necessaria por causa da diminuição da reserva de ouro do thesouro.

— Os jornaes francezes publicam o boletim relativo ao estado da czarina e da pequenina princeza, e notam que o estado geral tanto da mãe como da filha continua sendo satisfactorio.

— Em Chemulpo, na Coréa, virou-se um escaler do cruzador inglez *Edgar*, perecendo 48 homens entre os quaes havia alguns officiaes.

SECÇÃO AGRICOLA

CONSIDERAÇÕES RELATIVAS Á CULTURA DO CENTEIO

Na presente época em que os agricultores procedem ás sementeiras do centeio, diremos que muito concorre para o bom resultado a maneira de semear, circumstancia esta, que o agricultor experiente deve ter muito em vista. Além do bom amanho da terra para a cultura dos cereaes de pragrana, lavrando-se, não só uma, mas duas ou tres vezes antes da sementeira, com espaços regulares d'uma a outra lavragem, estrumando-se convenientemente, ha ainda outra essencialissima para a boa producção, e consiste ella na maneira de semear, que varia segundo a natureza do terreno, e a quantidade e qualidade do estrume.

Nas terras fortes, ou bem estrumadas, em que é de esperar a vegetação mais vigorosa, lançam os nossos agricultores mais sementes á terra, na idéa de que esta póde produzir maior quantidade de pés. E' isto um erro manifesto e de pessimos resultados, como vamos mostrar. Nas terras fortes deve semear-se raro, porque cada semente produz dez e mais hastes, o que dá em resultado desenvolverem-se com rapidez e vigorosamente, resistindo ao rigor das estações, e sendo abundante a sua producção. Ao contrario d'isto, ficando basta a sementeira, nota-se na planta uma vegetação acanhada, tornando-se susceptivel de ser derribada ao espigar, quando haja chuvas ou ventos, dando assim um rendimento pouco menos que nullo.

Nas terras leves e seccas deve, pelo contrario, deitar-se mais semente, pois não havendo, como é claro, multiplicação das hastes, é necessario maior numero de grãos para não ser diminuta a producção.

A experiencia tem-nos provado mais que sufficientemente o bom resultado da pratica que acabamos de aconselhar. Devemos ainda dizer que achamos melhor a sementeira feita em margem do que em plano, principalmente nas terras fortes; mas deve notar-se que em terrenos em declive é necessario que os regos sejam feitos de maneira que as aguas se não esgotem, arrastando das margens o adubo do estrume e levando-o á extremidade do campo e ainda fóra d'elle.

Povoa de Lanhoso, 24 de outubro de 1895.

Francisco M. M. d'Oliveira.

SECÇÃO LITTERARIA

A SANTA CECILIA

(Hymno offerecido aos amadores da Arte muzical)

VOZ

Como ao céu o perfume do incenso,
os teus hymnos celestes de amor
elevavas ao throno do Immenso,
como preces de puro fervor.

CORO

Salvé, Cecilia! Formosa,
foste pura e angelical.
—O teu nome, ó casta rosa,
será sempre festival!—

VOZ

Qual a rocha, que firme se deixa
pelas vagas irosas bater,
não soltaste, Cecilia, uma queixa
e quizeste o martyrio soffrer.

CORO

Salvé, Cecilia! Louvavel
será sempre a tua fé!
Foste rocha inabalavel!
Tu foste o roble de pé!

VOZ

Desde joven, amando a harmonia,
sempre a Deus tu quizeste elevar
os teus hymnos de casta poesia,
que a fé pura te soube inspirar!

CORO

Salvé, Cecilia! Teus hymnos
de ternura e casto amor
foram accordes divinos,
dedicados ao Senhor!

VOZ

Foste esposa e ser virgem quizeste!
Teu esposo só foi casto irmão.
Com ternura tu d'elle fizeste
terno, humilde e sincero christão!

CORO

Salvé, Cecilia! A ternura
te defendeu como flôr,
mimosa, innocente e pura
do jardim do Creador!

VOZ

Teu esposo, tambem casto lyrio,
innocente quizera viver!
—Como tu, com firmeza, o martyrio
pela fé sujeitou-se a soffrer!—

CORO

Salvé, Cecilia! Encontraste
no casto esposo um irmão.
—Eterno esposo alcançaste,
subindo á eterna mansão!—

VOZ

Tu na terra, terás sempre filhos!
Como artistas, te querem por mãe!
—Da virtude elles amam os trilhos!
Imitar-te desejam tambem!—

CORO

Salvé, Cecilia! Amparando,
lá do céu, os filhos teus,
os vae, da terra guiando
até o throno de Deus!

VOZ

Aos artistas inspira a virtude;
que aos estudos consagrem amor!
—Oxalá, que, em sonoro alaude,
vão comtigo louvar o Senhor!—

CORO

Salvé, Cecilia! A harmonia
tu sempre quizeste amar,
—Teus filhos sempre o teu dia
hão de alegres festejar!—

RANGEL DE QUADROS.

AMOR DE PAE

Fernando visitou-me n'essa noite. Surprehendeu-me a pallidez do seu rosto e a inquieta expressão do seu olhar. Dispunha-me a saudal-o, mas elle, como inadvertido da minha presença, dirigiu-se á varanda e contemplou durante um momento a casa fronteira.

— Ha luz na sua janella, exclamou, voltando-se para mim.

Assombrado por tal extravagancia, interroguei-o: «Estás doido?

Elle então com uma rapida mudança de feições que cairam da regidez da anciedade ao destallecimento da tristeza, murmurou: «Valêra mais que eu morresse! Se tu soubesses!...

Está decididamente doido, pensei. E perguntei-lhe carinhosamente o motivo da sua afflicção.

— Fernando, disse-me com a voz entrecortada de soluços: N'aquella casa vive o commendador Menezes, não é verdade? Conheces sua mulher? Deves conhecel-a: chama-se Maria. Os seus aposentos estão em frente d'esta varanda. E' loira; tél-a-has visto muitas vezes? Tem um filho, uma creança de 5 annos; ainda o não viste tambem? não tens desejos de cobrir de beijos o seu rosto de anjo? parece-se com a mãe; não é filho do commendador... é meu filho! Uma historia é o nascimento d'essa angelical creaturinha. Sim, uma historia de angustias: primeiro, muitas horas de ternura, de amor, de ventura; depois inquietação, receios e tormentos! Menezes suspeitou da honra de sua mulher, e começou a subornar os creados... Não era possivel continuarmos em tão melindrosa situação. Maria declarou-me que ia ser mãe; combinamos em não nos tornarmos a vêr; assim era preciso... E nosso filho?... Era mister sacrificarmo-nos por elle. Nasceu. O commendador jámais lhe dedicara affecto; adivinharia que não era seu filho? Entre elle e Maria existe uma suspeita que os aparta, suspeita no marido, remorso na esposa. Apparentemente vivem como se se amassem muito; mas, quando o mundo os não vê, são o mesmo que extranhos, mais ainda, são o mesmo que dois inimigos irreconciliaveis. Eu quero, eu adoro meu filho! Todas as tardes... quantos se rirão do affecto que eu dedico aos meninos? beijo-os, acaricio-os. Se elle é que eu vejo constantemente! Agora, agora sahiu o innocentinho gravemente enfermo. Oh! quanto eu soffro!... A que janella tens visto apparecer Maria com o nosso filho nos braços? Será áquella, onde está luz? Sim, deve ser essa.. Não vês uma sombra dentro do quarto? R-para bem, porque eu como tenho tantas lagrimas a empanar-me os olhos.. Ainda te não disse o seu nome... Vês tambem a sombra, ou é confusão minha?... Chama-se Angelo, é tão loiro, tão branco, tão formoso!... Accommettel-o-ia o garrotilho? dizem que essa febre está dizimando as creancinhas. Maria tem-me escripto e só me diz: «Está muito doente, mas o medico promette salval-o. Tenho muito medo.» Eu tambem tenho muito medo, mas Deus ha de compadecer-se de nós, porque o anjinho não tem culpa. Eu e Maria fizemos mal, muito mal, em amarmo-nos... O seu marido é um homem honrado... Se alguma vez o vejo na rua, abaixo os olhos e tremo de vergonha. Mas o meu querido Angelo não ha de viver? Tu já o viste? E' encantador, não é verdade?... Lembrei-me de que habitavas em frente do seu aposento, e pensei: talvez veja alguem... pelo menos a luz que allumia o menino! Queria enxugar com meus labios o suor da fronte... Queria chamar-lhe meu filho, mas não posso! Permitte me apagar esta luz, para que seja possivel distinguir alguem. Não creias, não, que é pelo receio de me veres chorar... Vê, a sombra cresce, não era confusão minha... E' Maria que se inclina... além deve estar a camita do anjinho. Angelo, como estás? Sou teu pae! adoro-te, meu filho!... Não posso beijar-te, não posso, tenho em meus labios tantos beijos, que te daria um após outro, apertados, sem descançar, restituindo-te com elles a saude a vida! Creio em Deus que salva as creancinhas! Oh! meu Deus tem compaixão do meu Angelo! A sombra torna a recobrar a posição anterior. Não vês um braço que se levanta até á cabeça? E para estancar o pranto, enxugar as lagrimas?... Não ha, pois, esperanças?... Maria está chorando! debilidade maternal!... Choram tanto as mães!... Dize-me tu o que succede, o que indica aquella afflicção... Que daria eu para saber já tudo!... A razão, a minha vida... a vida de minha mãe!... Deus me perdoe, que sou um insensato!... Não sei, não sei o que faço!... Assisto á morte de meu filho, e sinto-me morrer tambem!

Apoiou-se vertiginosamente á varanda. Agarrado aos ferros, votou meio corpo de fóra e olhou para a frente, respirando a custo e repetindo machinalmente:

— Sim tudo, tudo, tudo!...

Foram inuteis os meus esforços para elle sahir d'alli; não ouvia a minha voz, não attendia aos meus conselhos nem as minhas razões.

De repente estremeceu e prosegui:

— Alguem acaba de entrar no quarto de Angelo. Maria supplica-lhe... E' o medico. Não estará meu filho morto!... Salvem-n'o, e disponham de mim!... Que sêde eu tenho! Por piedade tragam-me agua, mas aqui, não posso nem quero separar-me d'aqui! Haverá alguma esperança? O medico está attento... Se eu pudesse vêr o seu rosto, leria n'elle talvez o fatal desengano; mas só vejo o seu vulto... Ah! a luz vacilla; é que se vão approximando do menino... sim, approximam-se todos... Como fica tudo escuro! e essa luz está allumiando o casto enfermo... o meu filho, que já agonisa, que eu não posso, que eu não devo vêr!... Pois então, porque é meu filho, porque me pertence a sua vida!... E estará muito livido, com os olhos cerrados e o suor na fronte!... Estará abafado? Ar, muito ar; eu tambem me abafo! Meu Deus, tem piedade de mim!

Mudo ante aquelle desespero, eu cravava tambem o olhar na janella fronteira, vendo Maria e o medico. De subito presenciei uma scena dolorosissima: os braços de Maria estenderam-se, horrorisando-me a afflicção que denunciavam os seus movimentos. O medico immediatamente atravessou a alcova, como para chamar gente, e em breve vi que alguns creados vinham em seu soccorro. O meu amigo Fernando, completamente embrutecido pela dôr, não apreciava todos os detalhes da angustiosa scena, mas eu não sei como foi que, encorporando-se depressa, exclamou com voz rouca, mas segura:

—Meu filho Angelo expirou agora!..

Do que depois succedeu n'esta noite de tristeza, só posso dizer que, separada Maria do cadaver de seu filho, comprehendemos pelo movimento dos vultos que algumas mulheres amortalhavam o innocentinho. Depois, como se adivinhassem o conforto que proporcionariam a Fernando, collocaram o leito do menino em frente da janella, e sobre elle pousaram o pequenino cadaver. Quando Fernando o viu, começou a gritar:

— Deixa-me, deixa-me vêl-o! E' Angelo, o meu filho!

N'isto entrou o commendador no aposento mortuario, inclinou-se e estampou um beijo no rosto do menino. Fernando, ao presenciar tal, disse com voz opaca:

— Oh! queria ser amigo d'esse homem!

As horas da noite foram se passando, sem que Fernando se separasse da varanda, nem um instante sequer. Quando a luz pallida do dia chegou, como sempre, trazendo ao mundo mais penas do que venturas, sahi da varanda e vi amarellecer as luzes que allumiavam Angelo. Reparei em Fernando, e vi que o seu olhar vencia em amarella tristeza as cançadas luzes, e, emquanto eu pensava como estavam separados para sempre aquelle pae e aquelle filho, passou pelo meio da rua cruzando o espaço um alegre bando de pombas; pelo meio das nossas grandes desventuras passa um fugitivo raio de sol, uma rajada de vento, uma fugaz nuvemsinha de poesia e canções.

Espinho.

Alvaro Dias.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291,293—RUA DO OURO

LISBOA

PUBLICAÇÕES

CODIGO ELEITORAL PORTUGUEZ

Compilação systematica e annotada de todas as disposições legaes em vigor, reguladoras do direito e processo eleitoraes

por

J. M. BARBOSA DE MAGALHÃES

Antigo deputado da nação, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Chefe da 1.ª Repartição da Direcção Geral do Ultramar, advogado nos auditorios de Lisboa, Socio-correspondente da Academia Real das sciencias de Lisboa, do Instituto de Coimbra e das Sociedades de Geographia de Lisboa e de Geographia Commercial do Porto, redactor do «Direito», da «Revista do Foro Portuguez» e do «Campeão das Provincias».

5.ª Edição

Inteiramente refundida, de harmonia com o novo Codigo Administrativo e do ultimo decreto eleitoral, e consideravelmente augmentada com referencias e critica a tudo que na imprensa juridica se tem escripto e nos tribunaes se tem julgado sobre esta materia

Coimbra

Livraria Portugueza e Estrangeira

do editor

MANUEL D'ALMEIDA CARRAL

161, Rua de Ferreira Borges, 165

1896

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação

Util e necessario a todas as boas donas de casa, contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares, de grande utilidade no uso domestico, e acompanhado de varias composições litterarias e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções.

SUMMARIO

Conselhos ás mães:—A nobre missão das mães.—Conselhos ás mães e amas de leite. —A amamentação mixta e a amamentação artificial.—Cuidados da mulher gravida.—A decadencia da fecundidade.—Hernias e vermes intestinaes. — Festas populares.—Hygiene dos collegios.—A familia na antiguidade.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio do medico e de grande utilidade em geral.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Pedidos a João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.—Preço 100 réis.—Pelo correio, 110 réis.

BIBLIOTHECA DE RECREIO DRAMATICO

20 RÉIS CADA SEMANA

Esta bibliotheca distribue todas as semanas uma folha de 16 paginas, em 8.º francez, de comedias, dramas, operettas, monologos, cançonetas, etc., proprias para serem representadas em theatros particulares.

PEÇAS PUBLICADAS

Quartos para banhistas, comedia em 1 acto de Julio Rocha.—Preço por assignatura, 24 pag. 30 réis.

Amor e poesia, comedia em 1 acto de Martins d'Almeida.—Preço por assignatura, 32 pag. 40 réis.

EM PUBLICAÇÃO

O club dos perigosos, drama em 5 actos do sr. dr. Gonçalves de Freitas.

A PUBLICAR

Sim, meu senhor, cançoneta de Machado Correia.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Em Lisboa—20 réis no acto da entrega ou 200 réis por cada série de 10 fasciculos.

Nas provincias—250 réis cada série de 10 fasciculos. Pagamento adiantado.

Séde da empreza

89—Rua da Escola Polytechnica—91

O SELVAGEM

POR

EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empreza Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições do *Selvagem* se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou no *Selvagem* as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes, crê que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emociante obra *O Selvagem*. Edição illustrada com chromos e gravuras.

NOVIDADE LITTERARIA

ORVALHADAS

(versos)

por Adolpho Portella

Edição de José Bastos—Rua Garrett, 73-75—Lisboa. Avenda em todas as livrarias.

Preço 500 réis

REGULAMENTO GERAL

DA

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

CONTENDO o decreto n.º 2 de 22 de dezembro de 1894, tabellas n.os 1 e 2 de ordenados dos reitores, professores e empregados dos lyceus centraes e nacionaes e respectivos vencimentos e emolumentos das secretarias dos lyceus e todas as erratas publicadas na folha official.

Preço 100 réis

Pedidos a J. C. dos Santos, rua da Atalaia, 109, Lisboa. Para as provincias remette-se enviando o seu importe.

Descontos vantajosos aos revendedores. A' compra de 20 exemplares para cima, maior desconto.

ANNUNCIOS

LEILÃO

NO dia 15 de dezembro proximo, se venderá em leilão, na praia das Fontainhas, o hiate *S. Jeronymo*, com todos os seus pertences. Tem aparelho completo, mastros de riga e bons ferros e correntes. O vergame é todo de flandres.

Para mais esclarecimentos, José Ferreira de Souza—Setubal.

CRMPANHIA GERAL

DE

CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Faz as seguintes operações:

Emprestimos pypothecarios a particulares, pelo prazo de 10 a 60 annos, ao juro de 4,5 ou 5 0[0 á escolha do interessado, e commissão 4[5 0[0.

Emprestimos a camaras municipaes, pelo prazo de 10 a 30 annos, menos juros e commissão de 1[2 0[0.

Emprestimos hypothecarios em c[c, pelo prazo de 5 annos, sendo a taxa dos juros a do Banco de Portugal, nunca inferior a 5 0[0, mais 1[2 0[0 e a commissão annual de 1[5 0[0 sobre o capital mutuado.

Recebe dinheiro em deposito á ordem e a prazo, abonando a este o juro de 3 0[0 por tres mezes, 3 1[2 0[0 por 6 mezes e 4 0[0 por 12 mezes.

Os emprestimos hypothecarios e municipaes são realisados em obrigações, que pela sua elevada cotação teem facil e prompta collocação no mercado, não exigindo a Companhia mais do que a commissão de 4[5 0[0 ou 800 réis por cada 100$000 réis, sobre a sua importancia e 1[5 0[0 para as despezas de preparo, nunca inferior a 1$000 réis nem superior a 50$000 réis por cada emprestimo. Os mutuarios pódem antecipar o capital mutuado no todo ou em parte, quando lhes convier, sendo-lhes admittidas em pagamento pelo seu valor nominal obrigações do mesmo juro e typo dos emprestimos antecipados, mediante a indemnisação de 4[5 p. c. para a Companhia. Na séde da Companhia, na sua delegação no Porto e suas agencias nas principaes localidades do Reino se acceitam propostas e se prestam todos os esclarecimentos.

O governador,

José Luciaou de Castro.

BICO AUER

CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sêllo do valor de cem réis legalmente inutilisada.

Jacintho Ignacio Cabral, Commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta n'esta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte sete, de seis d'abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sêllo branco d'esta Repartição. — Repartição da Industria em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.—Jacintho Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addicional quinhentos e sessenta réis. —Em vinte e seis de outubro de mil oitocentos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria.

Agencia em Aveiro

MANUEL JOSÉ DE MATTOS JUNIOR

RUA DIREITA 175

GRANDES VIVEIROS

DE

VINHAS AMERICANAS

Plantas proprias para todos os terrenos e todas as regiões

Barbados

DE

João da Cruz & Ferreira

OLIVEIRA DO BAIRRO

BUSTOS

SELECÇÃO perfeita em estacas, varas, barbados e enxertos, garantindo a authenticidade das variedades dos seus viveiros.

Recebem encommendas de toda a parte do paiz, para serem satisfeitas em devido tempo e á vontade do comprador, encarregando-se do seu bom acondicionamento.

Preços sem competencia

Recommenda-se especialmente os bons e bem desenvolvidos barbados de

Riparia Gloria de Mont'pellier;
Riparia Grande Glalra;
Riparia Gigante Tomentosa;
Riparia Grossa Vide Negra;
Rupestriz Fortworth;
Rupestriz Monticola;
Rupestriz Gansin.

VENDE-SE em Vagos um caleche, com arreios para um e dois cavallos, pertencente ao viscodde de Valdemouro.

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

O do sr. Dr. João Carlos Freire Themudo Rangel, no Porto, mudou-se para a rua de S. João Novo, n.º 9.

45:000:000

EXTRACÇÃO A 7 DE DEZEMBRO DE 1895

Bilhetes a 20$000 réis.—Vigessimos a 1$000 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigessimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 2 de Novembro de 1895.

O secretario,

José Murinello.

VENDE-SE

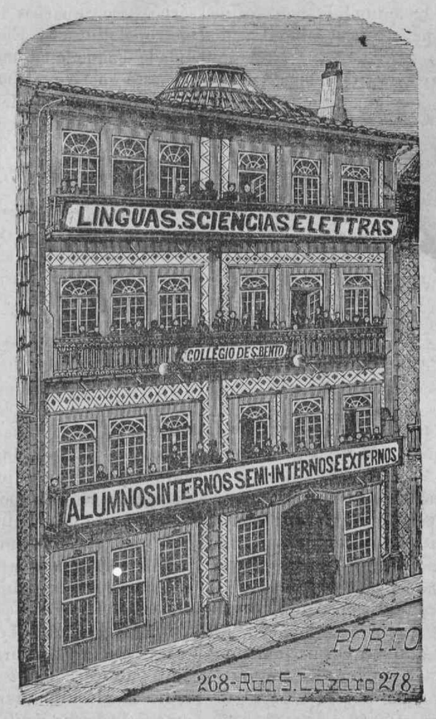
UM balseiro, bom e bem feito, para fazer vinho, que deita 8 a 10 pipas.

Tambem se vende um bonito centro de meza e duas fructeiras, tudo de jaspe, proprios para casa de jantar.

Dirigir a José da Silva Sereno —Anadia.

COLLEGIO DE S. BENTO

COLLEGIO DE S. BENTO



268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

Este importante estabelecimento, inaugurado em outubro de 1893, habilitou n'esta epoca, em differentes disciplinas, 465 alumnos, obtendo todos excellentes classificações nos seus exames.

O Collegio de S. Bento está situado n'um dos logares mais hygienicos e aprazeiveis da cidade do Porto. O edificio em que está installado, é de molde a satisfazer por completo, sendo de notar que, por muitos annos, esteve n'elle installada a casa de saude do medico Ferreira.

Recebem-se alumnos internos, semi internos e externos.

Ensinam-se todas as disciplinas do Curso Complementar dos Lyceus, sendo o ensino regulado segundo o plano da ultima reforma de instrucção secundaria. Além das disciplinas que constituem o Curso Complementar dos Lyceus, ensina-se gymnastica, musica, dança, conversação franceza, e ingleza, bem como tudo o mais que exige a moderna educação.

O corpo docente é o mais escrupulosamente escolhido, quer sob o ponto de vista moral, quer sob o ponto de vista litterario. Envia-se o regulamento a quem o requisitar no escriptorio do estabelemento ao

Director,

Bento José da Costa.

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS

DE

PRAÇA & FILHOS

PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensas para vinho e azeite, bombas e estancarios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivospara os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Paris, rua de Seine, 31.

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30

PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.
Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.
Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.
Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.
O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em divesas côres, a 5$000 réis o córte do vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte do vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beije e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte do vestido.
Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.
Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.
Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.

FERRO QUEVENNE Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris. Cura Anemia, Pobreza do Sangue, Perdas, Dores de Estomago.—50 annos de successo. Exigir em cada frasco do Ferro Quevenne o sello da "UNION des FABRICANTS", 19, r. Bonaz-Arts, Paris.

MANTEIGA NACIONAL

FABRICA

EM

PRAIA D'ANCORA

EMPREZA

CANNAS AFFONSO & C.ª

MARCA REGISTADA

Grande exploração de productos de laticinios. Manteiga de purissimo leite, fabricada pelos mais modernos processos.

N. B.—Esta manteiga entra no mercado para combater a ruinosa e perigosa concorrencia das margarinas estrangeiras, e dos productos mal fabricados no paiz, vendendo-se por um preço altamente vantajoso para o publico.

Garantia escrupulosa no fabrico, e na pureza do producto, eis o ideal d'esta empreza.

Pede-se aos nossos consumidores que se acautellem com as imitações das marcas, d'outras emprezas.

Deposito em Lisboa na Calçada do Marquez d'Abrantes, 8, á venda nos Grandes Armazens do Chiado e em varias mercearias. No Porto, Rua das Flores, 124, e nas principaes mercearias, confeitarias e lojas de chá.

Em Aveiro no estabelecimento do sr. Domingos Pereira Guimarães, rua de José Estevam.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Cannas Affonso & C.ª

PRAIA D'ANCORA

SABONETE INSECTICIDA DE SAMPAIO

MATTA pulgas, percevejos, moscas, mosquitos, baratas, traças e formigas. Este sabonete é inteiramente inoffensivo tanto aos homens como animaes domesticos. Tambem é o aceio de todas as casas, pois não mancha a cama ou roupa como os pós que hoje estão a vender, e além d'isso não os matta, apenas os atordôa; o que não acontece com o sabonete, que matta instantaneamente, e dura dois mezes a um anno. Preço 100 réis; pelo correio 110 réis

BALSAMO DE SANTO ANTONIO

Milagroso remedio que põe a andar um paralytico em 8 dias. Este balsamo tem feito importantissimas curas, pois serve para curar dôres rheumaticas, nervosas, sciaticas e dôres de cabeça, e pontadas Preço de frasco 500 réis; pelo correio 550 réis.

CHÁ MEDICINAL DE SAMPAIO

Cura todos os padecimentos do ventre e estomago, dôres de colica, e destruição dos vermes, e facilita a digestão. Preço de pacote com 25 grammas 200 réis, e com 50 grammas 400 réis.

REBUÇADOS ANTI-FEBRIS

Para combater sezões, quartans, e terçans, e todas as febres. Preço de caixa 500 réis; pelo correio 530 réis.

Grandes descontos para revender

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu nventor, João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, Rua dos Cavalleiros, 50 e 52—Lisboa

CAMBISTA TESTA

78—RUA DO ARSENAL—LISBOA

Compra ouro portuguez, libras, ouro e prata de todos os paizes, notas dos bancos estrangeiros e realisa todas as transacções referentes a cambio, sempre com melhores vantagens.

LOTERIAS

Esta casa tem já á venda todas as loterias, que se effectuam no anno corrente e a primeira do anno de 1896.

Grande loteria portugueza em

7 de dezembro---45:000$000

Bilhetes a 20$000 reis, decimos a 2$000, vigesimos a 1$000, cautellas de 540, 330, 220, 110 e 60 reis. Dezenas, 10 numeros seguidos, de 1$200 e 600 reis.

14 DE DEZEMBRO—20:000$000

Bilhetes a 10$000 reis, decimos a 1$000 reis.

21 DE DEZEMBRO—12.000$000

28 DE DEZEMBRO—12:000$000

Bilhetes a 6$000, decimos a 600.

Em 4 de janeiro de 1896

1.ª LOTERIA DO ANNO—20:000$000

Bilhetes a 10$000 reis, decimos a 1$000, vigesimos a 500.

Os pedidos dirigidos ao cambista Testa para todas ou para qualquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio. Para a provincia accresce a despeza do correio.

Dirigir ao cambista José Rodrigues Testa—Lisboa.

Endereço telegraphico—Cambista Testa—Lisboa.

UNGUENTO SANTO

preparado na

Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTRO, SARNAS, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

Xarope Peitoral

(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES E BELES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CONVULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

AS HERNIAS

(RUPTURAS)

As pessoas affectadas d'esta terrivel enfermidade, vivem n'um perigo constante se não usarem um apparelho-funda perfeitamente apropriado para as rupturas de que padecem. **Uma funda** impropria da ruptura de que se soffra, faz com que esta se desenvolva e se torne n'uma ruptura escrotal e até mesmo epiplosa, o que occasiona atrozes soffrimentos e ás vezes a morte.

Se quereis livrar-vos d'esse incommodo e perigo, seja qual fôr o estado de vossas hernias (rupturas), **dirigi-vos com toda a confiança** á casa especialista em apparelhos orthopedicos e fundas, de Camillo Martins de Araujo, o qual, com verdadeiro e profundo conhecimento d'esses males, vos fará e applicará fundas de sua especialidade, **que curam a muitos** e preservarão a outros do perigo em que vivem.

Não confundir esta casa com outra. Esta é a segunda, ao cimo da rua de D. Pedro, 141, proximo á Cancella Velha; leia-se na taboleta o nome de

CAMILLO MARTINS D'ARAUJO

Porto

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da orte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

SAL

JOSÈ EDUARDO DE CASTRO, vende na sua marinha excellente sal velho a 10:500 réis cada moio.

TRICYGLE

VENDE-SE um solido e leve e quasi novo, por preço rasoavel. Carta a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

BRAGA & CARRAMATE

Com armazem de vinhos por grosso e a varejo, casa de vivores. Compram e vendem a commissão

RUA DA URUGUAYANA, 190 E 192

Rio de Janeiro

PEDEM aos srs. exportadores para a capital federal do Rio de Janeiro, se dignem honral-os com as suas consignações, certos de bons lucros. Auctorisam os clientes de consignações a saccar sobre elles dois terços do valor que lhes forem consignados, a 60 dias vista ou a 90 da data, e isto após o embarque dos generos.

CAPSULAS MOLLES

DE

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU

ARRIAGA & LANE

Lane, Arriaga & sabendo o preço elevado por que se encontram no commercio as Capsulas molles de oleo de Figado de Bacalhau de marca estrangeira, resolveram apresentar ao publico producto similar, por preços accessiveis a todas as bolsas. Uma caixa de origem estraneirra contendo 24 capsulas de 3 gr. cada, é vendida pelo preço de 600 réis. As nossas caixas contendo o mesmo numero de capsulas tambem de 3 gr., custam apenas 300 réis.

Modo de Usar:—Salvo indicação medica especial usar de 3 a 6 por dia, molhando-as em aguardente, antes de tomar, para facilitar deglutição.

CENTRO RCOMMECIAL VELOCIPEDICO

R. MARTINS DE CARVALHO

43—RUA DA SOPHIA—45

Coimbra

O maior e mais variado sortido em Velocipedes para alugar e vender. As melhores machinas do mundo para Familia, Alfaiate, Sapateiro e Corriceiro e bem assim as celebres machinas oscilantes e para fazer meia, e estas as mais completas. As vendas d'este artigo fazem-se a prestações de 500 réis semanaes. Pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Carros para passeio de creanças. Objectos electricos. Oculos e lunetas. Relogios para sala e despertadores. Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos, etc., etc. Responsabilidade por tudo o que sahir d'esta casa. Vendas a prestações ou a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Encarrega-se da venda de instrumentos pelo catalogo e preços da fabrica.

CHA' PURGATIVO

(*Systema Chambard*)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais gradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES RE... DES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA, TISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

GRANDE VIVEIRO

DE

Vinhas Americanas

Plantas proprias para todos os terrenos e todas as regiões

DE BACELLOS, BARBADOS E ENXERTOS

DE

MANUEL LOURENÇO ZAGALLO

Oliveira do Bairro

Selecção perfeita em estacas, varas, barbados e enxertos, garantindo a authenticidade das variedades dos seus viveiros.

Recebe encommendas de toda a parte do paiz, para serem satisfeitas em devido tempo e á vontade do comprador, encarregando-se do seu bom acondicionamento.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Recommenda-se especialmenie os bons e bem desenvolvidos barbados de

Riparia Gloria de Mont'pellier;
Riparia Grande Glalra;
Riparia Gigante Tomentosa;
Riparia Grossa Vide Negra;
Rupestriz Monticola;
Barbados de 2 annos.

A qualidade dos enxertos é a que se chama *Baga* na Bairrada.

BICYCLETAS CLEMENTE

ACABAM de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, a udo Visconde da Luz—COIMBRA.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha ombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

ALMEIDA NAVARRO

RUA DA PALMA, 256

LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton-broack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.mos compradores.

SELLOS DE CORREIO

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, novo, bom exemplar, original, com gomma, pago réis 100$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM

BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.